

DEBBAI XO

DO S

NO S S O S S

ES

<u>11</u>	O que pisámos para aqui chegar Joana Gomes Cardoso	<u>78</u>	Parte II Contributos da Arqueologia para o estudo dos pavimentos de Lisboa	<u>120</u>	O eixo viário ocidental de <i>Olisipo</i> Jacinta Bugalhão	<u>172</u>	A tijoleira quinhentista no Pátio José Pedreira (Rua do Recolhimento, freguesia Santa Maria Maior) Anabela Joaquinito
<u>13</u>	O chão de Lisboa Joana Sousa Monteiro	<u>80</u>	Pré-História	<u>124</u>	O Circo Romano de <i>Olisipo</i> : exemplos de revestimentos Lídia Fernandes e Ana Vale	<u>176</u>	Caminhando sobre criptas e sepulturas: os pavimentos da Igreja de São Roque de Lisboa Maria de Magalhães Ramalho e Jorge Sequeira
<u>16</u>	Introdução O Chão de Lisboa: uma visão diacrónica da cidade de Lisboa através dos seus pavimentos Lídia Fernandes e Jacinta Bugalhão	<u>82</u>	Pavimentos pré-históricos de Lisboa: o povoado da Travessa das Dores (Boa-Hora) e outras ocorrências João Luís Cardoso, Nuno Neto & Paulo Rebelo	<u>128</u>	Época Islâmica	<u>180</u>	Século XVII e primeira metade do século XVIII
<u>22</u>	Prefácio O Chão que Lisboa pisa? Ana Simões e Maria Paula Diogo	<u>86</u>	Idade do Ferro	<u>130</u>	Espaços públicos e espaços privados: pisos no arrabalde ocidental da Lisboa Islâmica (Hotel de Santa Justa) Victor Filipe	<u>182</u>	O palácio dos Duques de Cadaval Tânia Casimiro e Teresa Barbosa
<u>26</u>	Parte 1 Os pavimentos da cidade: percepções sobre o sítio e a história	<u>88</u>	Largo de Santa Cruz do Castelo: um exemplo de revestimento em argila Sandra Guerra	<u>134</u>	Pavimentos de época islâmica do Castelo de S. Jorge Ana Gomes e Alexandra Gaspar	<u>186</u>	Os pavimentos de época Moderna dos antigos Armazéns Sommer, Lisboa Nuno Neto, Paulo Rebelo & Ricardo Ávila Rebelo
<u>28</u>	A Geologia subjacente aos pavimentos de Lisboa Mário Cachão	<u>90</u>	Pavimentos da Idade do Ferro no Castelo de S. Jorge Ana Gomes e Alexandra Gaspar	<u>138</u>	Pavimentação de espaços urbanos no arrabalde ocidental de <i>Madanat Ushbana</i> . Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros e Mandarim Chinês Jacinta Bugalhão	<u>190</u>	O caso da habitação junto ao antigo Celeiro da Mitra (Pavimentos do séc. XVII/XVIII) Lídia Fernandes
<u>32</u>	Pavimentação de Lisboa (sécs. XV-XVIII). Contributos para o estudo da sua regulamentação jurídica Rita Fragoso de Almeida	<u>92</u>	Os antigos Armazéns Sommer: pavimentos sidéricos Ricardo Ávila Ribeiro, Nuno Neto e Paulo Rebelo	<u>142</u>	Época Medieval Cristã	<u>192</u>	Pavimentos antigos do Largo de Jesus (Mercês) Maria João Correia Santos
<u>36</u>	As novas pavimentações na Lisboa dos séculos XIX e XX António Miranda	<u>94</u>	Soluções de pavimentação no Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros Elisa Sousa	<u>144</u>	A Capela de Santo Estêvão na Sé de Lisboa Paulo Almeida Fernandes	<u>196</u>	A antiga estalagem do Beco do Bello (Largo da Sé) Lídia Fernandes
<u>40</u>	Uma cidade em mudança: população e sociabilidades em Lisboa, finais do século XVIII – início do século XX Maria Alexandre Lousada	<u>98</u>	Época Romana	<u>150</u>	Áreas públicas e privadas no Claustro da Sé de Lisboa de época medieval islâmica e cristã: os seus pavimentos Alexandra Gaspar e Ana Gomes	<u>200</u>	Pavimentos seiscentistas do antigo Arco de D. Tereza Lídia Fernandes e Marco Calado
<u>48</u>	A rua como espaço lúdico: aspetos de sociabilidade Lídia Fernandes	<u>199</u>	Teatro romano de Lisboa e como se ornamentou o chão Lídia Fernandes	<u>152</u>	Os pavimentos de época medieval cristã do Castelo no S. Jorge (meados do séc. XII e XIII) Ana Gomes e Alexandra Gaspar	<u>204</u>	Séculos XIX e XX
<u>54</u>	O automóvel: alteração da percepção da rua como espaço público Maria Luísa Sousa	<u>104</u>	O espaço público de época romana dos Armazéns Sommer Alexandra Gaspar e Ana Gomes	<u>154</u>	Lisboa Manuelina	<u>206</u>	Largo Vitorino Damásio (Santos-O-Velho): soluções de pavimentação Maria João Correia Santos
<u>58</u>	Geometria a seus pés: a calçada Jorge Nuno Silva	<u>106</u>	Os pavimentos romanos dos antigos Armazéns Sommer (campanha de 2014-2015) Nuno Neto, Paulo Rebelo & Ricardo Ávila Rebelo	<u>156</u>	Andar no Terreiro do Paço: identificação de pavimentos pré-pombalinos na Praça do Comércio César Neves e Andrea Martins	<u>208</u>	Pisar a “Estrela de ouro”. Um chão público para a habitação económica Deolinda Folgado
<u>62</u>	O jardim por baixo dos nossos pés Ana Duarte Rodrigues	<u>112</u>	“Pontilhismo e descontinuidade”: os mosaicos pavimentais romanos de <i>Felicitas Iulia Olisipo</i> Maria Teresa Caetano	<u>160</u>	O mercado da Ribeira Velha do séc. XVI: revestimentos em argamassa Cláudia Rodrigues Manso, José Miguel Oliveira e Ana Catarina Garcia	<u>212</u>	A Nova e velha Rua de S. Mamede: diferentes revestimentos para os mesmos traçados Lídia Fernandes e Victor Filipe
<u>68</u>	Fabrico de materiais cerâmicos em Lisboa. Século XII até aos inícios do século XVI Rui André Trindade	<u>116</u>	Pavimentos do espaço público de época romana da Sé de Lisboa Alexandra Gaspar e Ana Gomes	<u>164</u>	Um espaço, um pavimento da Casa dos Bicos no século XVI Victor Filipe e Manuela Leitão	<u>218</u>	Livro de Resumos
<u>74</u>	Pavimentos em madeira Jorge Fonte	<u>118</u>	Casa do Governador da Torre de Belém: uma fábrica de preparados de peixe de época romana na periferia de <i>Olisipo</i> Iola Filipe	<u>168</u>	Os pavimentos perdidos do Convento de S. Francisco de Lisboa Maria de Magalhães Ramalho e Jorge Sequeira	<u>230</u>	Lista de Autores
						<u>231</u>	Bibliografia

0 eixo viário ocidental de *Olisipo*

Jacinta Bugalhão

Durante a ocupação romana, a estrutura urbana e viária de *Olisipo* organiza-se e consolida-se (Mantas, 1999). Sabe-se que remontará ao final do século I a.C. a construção da via conservada no claustro da Sé de Lisboa (Amaro, 1995). Na primeira metade do século I, documenta-se a via de acesso aos territórios a norte da cidade identificada sob a atual Praça da Figueira, da qual derivava uma via secundária, para poente, posteriormente “privatizada” como acesso ao circo (Silva, 2012). Estes dois eixos viários permanecem em utilização até ao século VI.

Em meados do século I, na zona baixa ocidental da cidade, sobre um eixo de circulação provavelmente pré-existente e, eventualmente, no prolongamento do

decumanus maximus (Silva, 2012), foi construída uma via que ligava a cidade ao território rural ocidental. A sua implantação urbana coloca-a muito próximo da margem ribeirinha, entre o criptopórtico da Rua da Prata e o complexo fabril, habitacional e termal localizado a Norte, também no NARC. Constituiria, portanto, também o elo de ligação preferencial entre o centro da cidade e a sua zona industrial ocidental.

A via conserva-se a uma cota razoavelmente alta (a cerca de 1,50 m de profundidade em relação ao pavimento atual), sugerindo a existência de uma elevação de terreno. Este acidente topográfico favorece a hipótese da localização, a poente, de uma ponte para atravessamento da ribeira da Baixa. Embora estejam em parte por

Fig. 1 : A via do NARC no urbanismo de *Olisipo*. A cinzento, o criptopórtico, o teatro e o circo; a vermelho, as termas dos Cássios e o balneário do NARC; a verde, fábricas de conservas piscícolas (@ Projeto SIG de Ana Vale e Jacinta Bugalhão)



Fig. 2 : Contextos romanos do NARC.

determinar o percurso, caudal e regime sazonal desta linha de água em época romana, não é crível que se encontrasse completamente assoreada ou que o seu atravessamento a vau fosse possível.

A via é construída sobre um nível ocupacional datável entre a segunda metade do século I a.C. e a primeira metade do século I d.C. O troço conservado no NARC é muito pequeno e encontrava-se deveras afetado pela diacronia urbana posterior. Assentava numa camada de preparação areno-argilosa castanha e compacta, deposta sobre um nível arenoso claro. Embora seja bastante reduzida a informação estratigráfica disponível relacionada com a construção da estrutura, este aspeto é mitigado pela abundância de espólio cerâmico (ânforas, *terra sigillata*, lucernas), que permitiu atribuir a construção do eixo viário ao último quartel do século I^a.

É possível aferir a orientação este-oeste da via e observar o tabuleiro de circulação pavimentado com lajes de forma geométrica (retangular e quadrangular) de calcário margoso. No lajeado, são visíveis claros vestígios de dois

rodados paralelos (distando entre si 1,50 m), denunciando circulação intensa. Num dos rodados (a sul) é claramente perceptível uma intervenção de manutenção que consistiu na colmatação e regularização do rodado com recurso a *opus signinum* com chamota cerâmica de cor alaranjada. Uma vez que a área de intervenção não atingiu o limite sul da via, não foi possível apreender a largura do tabuleiro. O troço escavado atingiu cerca de três metros, mas crê-se que poderia atingir cerca de cinco metros de largura total.

A norte, a via encontra-se delimitada por um muro, paralela ao qual se desenvolvia uma faixa aparentemente destinada à circulação pedonal. O muro, com cerca de 30 cm de largura e de altura indeterminada (apresentava uma altura conservada de cerca de 20 cm, mas não estava intacto) tinha aparelho irregular de blocos de calcário margoso e de calcarenito de calibre diverso (toscamente facetados), com alguns tijolos e ligante de argamassa.

A área de circulação pedonal era pavimentada com *opus de areia e cal*, não muito espesso, de cor clara, assente sobre barro cozido escuro misturado com carvões e cinzas, no qual foram registados diversos episódios de reparação.

Pode assim referir-se que o conjunto estrutural da via do NARC foi construído e mantido com recurso exclusivo a matéria-prima local, embora fazendo uso de modelos e técnicas construtivas próprios do mundo romano. As lajes que pavimentam o tabuleiro desta via são um produto direto da exploração de pedreiras na região de *Olisipo* e consequente produção de materiais de construção pétreos. Esta via é claramente um dos elementos arquitetónicos clássicos da cidade de *Olisipo*.

Comparativamente aos outros eixos viários conhecidos de *Olisipo* deve referir-se que, ao nível da pavimentação, a via do NARC se aproxima do arruamento da Sé (Amaro, 1995), também pavimentado com lajeado calcário. Contudo, a largura dos tabuleiros é muito distinta. Por outro lado, a via da Sé, caracterizada como secundária, desenvolvia-se em degraus (o que impossibilitaria a sua utilização por veículos rodados) e possuía em infraestrutura uma cloaca. A via do NARC é uma via claramente urbana, mas situada no limite da cidade e destinada à circulação mista, pedonal e rodoviária.

Relativamente à via noroeste de *Olisipo* da Praça da Figueira, registou-se um tabuleiro pavimentado com “calcarenitos calcados”, com uma largura variável entre 4,80 e 5,95 metros (Silva, 2012). Ao nível das características construtivas, trata-se efetivamente de uma via muito distinta da registada no NARC, aspeto eventualmente explicado pela natureza periurbana desta estrutura.

Pelos dados recolhidos foi possível concluir que a via identificada no NARC persistiu à desativação e ruína do complexo industrial conservado a norte, entre o final do século IV e a primeira metade do século V. O seu abandono, documentado num pequeno conjunto de unidades estratigráficas, terá ocorrido num momento posterior, de aferição cronológica difícil.

Sobre o tabuleiro lajeado da via, foi escavada uma camada areno-argilosa castanha-avermelhada, com

argamassa, tesselas e escasso espólio cerâmico. Junto à via, sobre a área para circulação pedonal, registou-se o nível superior e muito destruído de *opus* claro, recoberto por um nível de abandono. Mais a poente, ainda sobre esta faixa lateral, foram escavadas camadas com cerâmica de construção (principalmente, *lateres*), tesselas (por vezes em conjuntos unos de quatro ou cinco elementos), fragmentos de estuque e elementos arquitetónicos em lioz regional com rudistas².

As características desta estratigrafia permitem relacioná-la com a ruína de edifícios com alguma dimensão e importância ocorrida na zona urbana envolvente do NARC. Situação semelhante ocorre na Rua Augusta (Zara) (Ferreira, Jorge e Ramos, 2000) e no criptopórtico da Rua da Prata (informação de Nuno Mota, Ana Caessa e Cristina Nozes), ilustrando uma situação de abandono e descalabro estrutural, configurando um fenómeno de regressão urbana na zona ribeirinha ocidental de *Olisipo*.

O espólio cerâmico recolhido nestes contextos - cerâmica anfórica, *terra sigillata*, imitação de *terra sigillata*, cerâmica de fabrico manual ou de torno lento (Grilo,

Fabião, Bugalhão, 2013; Grilo, 2015) permite propor como cronologia de abandono da via sudoeste de *Olisipo*, a primeira metade do século VI.

Contudo, o desaparecimento urbano desta via não significou o fim do eixo urbano estruturante a sudoeste da cidade. Com a reurbanização do local a partir do século X e a consolidação do arrabalde ocidental da urbe medieval, o eixo viário permanece em funcionamento, dando progressivamente origem um importante arruamento com a mesma orientação e situado ligeiramente a sul, a Rua Nova, mais tarde Rua Nova dos Mercadores, a mais importante artéria da Lisboa dos Descobrimentos.

Fig. 3 : A via do NARC (© José Avelar / Museu de Lisboa)

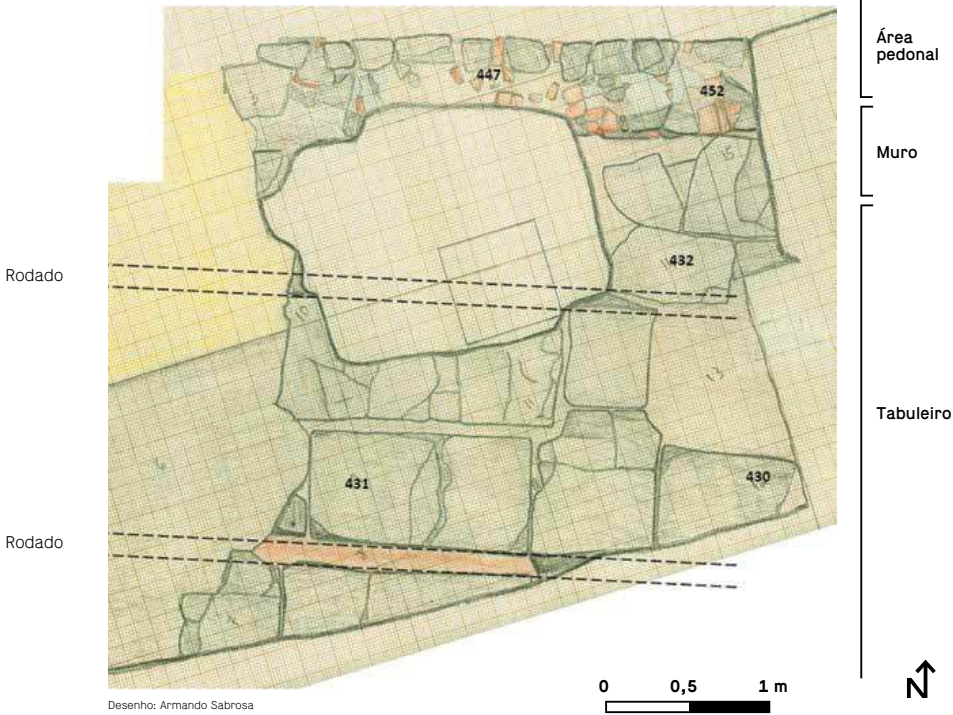


Fig. 4 : Contextos romanos do NARC.

¹ Os dados relativos à estratigrafia e ao espólio cerâmico incluídos neste artigo decorrem do trabalho em curso, de estudo e contextualização das ânforas e *terra sigillata* do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correios, cuja equipa é constituída por Jacinta Bugalhão, Carlos Fabião, Rui Almeida, Catarina Viegas, Armando Sabrosa, Carolina Grilo e Ana Sofia Gomes.

² Agradece-se a identificação dos litótipos ao Prof. Doutor Mário Cachão do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Parte 1

Os pavimentos da cidade: percepções sobre o sítio e a história

—

Introdução

0 Chão que Lisboa pisa: uma visão diacrónica da cidade de Lisboa através dos seus pavimentos

Lídia Fernandes, Jacinta Bugalhão

Pretende este texto fazer uma breve apresentação dos pavimentos que, ao longo de muitos e muitos séculos, terão revestido o chão da cidade de Lisboa. Os contributos da arqueologia são, em relação a este tema, de vital relevância pois são os testemunhos, em primeira mão, das múltiplas soluções de revestimento. Os vestígios que se conservam permitem analisar uma longa diacronia que se inicia na Pré-História, muito embora, o pavimento como elemento arquitetónico, construído com recurso à utilização de materiais específicos e trabalhados para esse efeito, seja consequência da sedentarização humana e uma resposta a necessidades quotidianas.

Relevante também é a diferenciação que se estabelece entre as soluções de pavimentação que se registam no interior das casas e as que revestem o espaço público e, do mesmo modo, de que forma estes espaços foram, socialmente, apreendidos, sentidos e vivenciados pela população ao longo do tempo.

Estudar e analisar os pavimentos de uma cidade tão antiga quanto Lisboa, traduz-se, podemos dizer, na história da cidade.

This paper briefly presents the pavements that floored the city of Lisbon for many centuries. Archaeological evidence plays a crucial role in this context, providing first-hand testimonies of different flooring solutions. Evidence suggests a long-term use of these solutions from Pre-history to present times, representing the pavements as architectural remains, built with specific raw and transformed materials as an answer to functional needs.

Also relevant is the difference between the flooring solutions in private and public spaces, and in the way the latter were socially apprehended, felt and lived throughout the ages.

To study and analyse the pavements of an ancient city such as Lisbon becomes a part of the study of its history.

—

A Geologia subjacente aos pavimentos de Lisboa

Mário Cachao

São descritas as cinco unidades geológicas principais que compõem o substrato em que assenta a cidade de Lisboa, focando os seus principais tipos litológicos, alguns dos quais amplamente utilizados na construção e pavimentação da cidade. São ainda referidos apontamentos sobre a geodiversidade e riqueza paleontológica das formações que podem ser observadas em vários locais (Geomonumentos) da cidade. Termina-se com uma síntese dos processos geológicos que concorreram para conferir a Lisboa algumas das suas características ímpares: a sua topografia irregular, a alvura dos seus edifícios revestidos a Lioz e a sua natureza ribeirinha, bordejando a margem direita do estuário interno do rio Tejo.

The five main geological units that constitute the foundations of the city of Lisbon are described both in terms of their lithological and paleontological nature as can still be observed along a series of selected geosites. Several of these locations were ancient quarries from which limestone, basalt, sandstone and clay were exploited and used in pavements and buildings, namely the fossiliferous Upper Cretaceous limestone, locally known as Lioz, that give to monuments and downtown buildings their typical white facades. Lisbon's geodiversity and topography is briefly explained through 100 million year of local geological history related to regional processes, first, the ongoing opening of the northern branch of Atlantic Ocean, the sinistral rotation of the Iberia and formation of the Pyrenees and, second, the gradual closure of the western end of the Mediterranean Sea and formation of the Betic chain.

—

Pavimentação da cidade de Lisboa (sécs. XV–XVI-II). Contributos para o estudo da sua regulamentação jurídica

Rita Fragoso de Almeida

Entre o séc. XV e a 1ª metade do séc. XVIII, período cronológico que se define pelo crescente dinamismo económico de Portugal, do qual Lisboa era o seu epicentro, a preocupação em assegurar a melhoria do pavimento das principais artérias da cidade promoveu a emergência de medidas legislativas relativas à sua pavimentação. Dada a ausência de uma base normativa concreta que definisse metodologias de intervenção nas diferentes áreas da cidade, situação que permaneceu até à 2ª metade do séc. XVIII, procura-se perceber quem determinava a pavimentação da cidade - quem a executava, fiscalizava, como era financiada e quais os materiais utilizados e respetiva proveniência - através da sistematização das informações contidas em fontes documentais das diferentes épocas.

Between the 15th century and the first half of the 18th century, a period marked by an ongoing economic development, the need to ensure better paving measures in the main arteries of Lisbon resulted in the production of several legal measures. In the absence of a normative base that defined intervention procedures in different urban areas, a situation that occurred until the second half of the 18th century, I discuss who determined the paving of the city – who executed, controlled, and financed it - as well as the necessary means and materials and their provenance – on the basis of information contained in legal sources stemming from that period.

—

As novas pavimentações na Lisboa cidade dos séculos XIX e XX

António Miranda

O século XIX introduz melhoramentos significativos nas redes viárias e espaços pedonais, transformando a paisagem urbana. O macadame foi uma das mais importantes, cuja evolução, no século seguinte, daria a base da moderna construção de estradas. Mas foi o aparecimento da calçada artística que moldou a fisionomia de Lisboa impondo-se como referência cultural e identitária a par do azulejo. Uma atapetando o chão que pisamos, outro revestindo fachadas como um tecido cerâmico, referência têxtil visual que

transmutou o espaço exterior em prolongamento do espaço doméstico. A capacidade de ambos em adaptar-se às modas das diversas épocas, captou a atenção de arquitetos e artistas plásticos, e a forma quase obsessiva com que foram empregues ao longo de praticamente dois séculos, sobretudo em Lisboa, transformaram esta cidade num caso único.

The 19th century introduced significant improvements in the road networks and walkway spaces, transforming the urban landscape. One of the most important innovations was the macadam, which quickly became the base for the modern construction of footpaths in the following century. Yet, it was the appearance of the artistic pavement, along with the tile, that shaped Lisbon’s physiognomy as a cultural and identity reference. The first covered the floor we step in, the other layered facades as a ceramic drapery, and jointly they became visual references that transmuted the exterior space in a prolongation of the domestic space. Their ability to adapt to the different trends throughout the times, has captured the attention of architects and plastic designers, and the almost obsessive way they were used along the last two centuries, have shaped the city into a case study.

—

Uma cidade em mudança: população e sociabilidades em Lisboa, finais do século XVIII – início do século XX

Maria Alexandre Lousada

Entre a reconstrução pombalina e as primeiras décadas do século XX, o crescimento demográfico, o desenvolvimento industrial, a desamortização e a cultura urbana moderna transformaram Lisboa. Os novos bairros, as áreas industriais e de serviços, os equipamentos de lazer, o início dos transportes públicos, as novas morfologias urbanas são expressão dessa transformação. Neste texto serão analisados os elementos mais relevantes que contribuíram para a mudança dos usos da cidade: a evolução da demografia, a composição socioprofissional e os espaços e atividades de lazer.

Between the Pombaline reconstruction and the first decades of the twentieth century demographic growth, industrial development and modern urban culture transformed the city of Lisbon. This transformation can be assessed by the appearance of new bourgeois and factory worker neighborhoods, industrial and services areas, leisure facilities, urban morphologies and the beginning of public transportation. This paper analyses the most relevant elements that contributed to the change of the uses of the city: demography evolution, socio-professional composition and spaces of leisure activities.

—

A rua como espaço lúdico: aspetos de sociabilidade

Lídia Fernandes

As relações que o homem estabelece com o espaço que o rodeia nunca foram constantes. A apropriação do espaço público por parte do homem, traduzindo-se por vezes, numa relação quase privada, relaciona-se diretamente com a envolverência arquitetónica e urbanística, mas, especialmente também, com o pulsar da relação entre os homens, isto é, entre as personagens que habitam, animam e vivem a

rua. Neste contexto, as atividades que têm lugar na rua, constituem um reflexo dessas relações com o meio envolvente e das populações entre si, desempenhando as atividades lúdicas uma função de sociabilidade de enorme relevância e que percorre diacronicamente a própria sociedade.

The interactions established by man with the environment were never constant. Occasionally, the use of public space is translated in an almost private relationship, directly related with the architectural and urban surroundings. Street activities reflect the relationship between the population and its surroundings. In this context, gaming activities play a social function of major importance which runs diachronically along with society.

—

O automóvel: alteração da perceção da rua como espaço público

Maria Luísa Sousa

Em Lisboa, como noutras cidades europeias, a construção dos passeios no século XIX, promovida pelo novo planeamento urbano e pelos novos modos de transporte mecânico, contribuiu para uma hierarquização dos modos de mobilidade na rua urbana, de acordo com as suas velocidades. Esta disciplinação dos utilizadores das ruas foi um processo que continuaria a ser feito, já no século XX, pelo lobby automóvel, geralmente privilegiando o ponto de vista do automobilista particular, usando instrumentos normativos, como discursos sobre a segurança na via pública e campanhas de educação dos seus utilizadores. Estes instrumentos normativos, sustentados pelo conhecimento técnico e científico, tiveram reflexo quer na regulação da circulação, quer no desenvolvimento técnico, ao nível do planeamento das infraestruturas. Tiveram, também, influência ao nível da representação dos modos de mobilidade não motorizados, como o pedonal e contribuíram para uma nova perceção sobre a rua como espaço público.

In Lisbon, as in other European cities, the building of sidewalks in the 19th century, promoted by the new urban planning and by new modes of mechanical transport, contributed to a hierarchy of mobility modes according to their speeds in the urban street. These disciplining processes of the street user were continued in the twentieth century by the car lobby, generally favoring the private motorist’s point of view, using normative instruments such as road safety discourses and education campaigns regarding its users. These normative instruments, supported by technical and scientific knowledge, were reflected both in the regulation of traffic and in the technical development in terms of infrastructure planning. They also influenced the representation of non-motorized modes of mobility, such as the pedestrian, and contributed to a new perception on the street as public space.

—

Geometria a seus pés: a calçada

Jorge Nuno Silva

A calçada tradicional de Lisboa, conhecida por “calçada à portuguesa”, constituída por elaboradas composições de cubos de pedra de duas cores apresenta-se como um exemplo de arte ornamental digno de uma análise que exorbite as abordagens estritamente estéticas. A calçada em que

caminhamos todos os dias é produto direto de calceteiros, com escolas e tradições bem estabelecidas. Estes artesãos têm competência para pavimentar uma avenida com belos motivos geométricos, figurativos ou outros a partir de poucas indicações iniciais. Exatamente porque existe uma tradição e um método que se perpetuaram e tornaram idiossincráticos da nossa capital.

The traditional Portuguese sidewalk, composed by elaborate compositions of bicolor stone cubes is an example of ornamental art worthy of an analysis beyond the strictly esthetic approaches. The sidewalk where we walk every day is a direct product of craftsmen, with schools and well imposed traditions. These craftsmen have the skills to pave an entire avenue with beautiful geometric and figurative patterns, from little indications, precisely because it exists a tradition and a method which were perpetuated and became idiosyncratic of our city.

—

O Jardim por debaixo dos nossos pés

Ana Duarte Rodrigues

Vistas, eixos, pontos focais, árvores, arbustos, flores, buxo, topiária, jogos de água, frescura e perfume são geralmente os elementos mais considerados no desenho de jardins. Este texto pretende colmatar uma lacuna da historiografia de arte dos jardins que se dedicou sobretudo a esses tópicos e pretende redirecionar a nossa vista para o que se encontra por baixo dos nossos pés quando caminhamos pelos jardins e dar uma visão geral dos pavimentos de jardins desde a Antiguidade até ao tempo presente, privilegiando exemplos de pavimentos de jardins em Lisboa. Esta análise inclui tanto a análise etimológica, o contexto histórico da sua produção, assim como as suas funções, materiais e formas. Em resultado deste estudo, eu argumento que os pavimentos de jardins privilegiam materiais naturais e rústicos que desempenham a sua função eficazmente e vão de encontro à poética do espaço.

Views, axes, focal points, trees, shrubs, flowers, box hedges, topiary, water works, freshness and perfume are usually the elements more considered gardens’ design. While scholarship has mainly concentrated on these topics, this paper foresees to redirect our vision to what exists underneath our feet when we walk in a garden. Furthermore, it offers an overview of gardens’ pavements since Antiquity until current days, high lightening examples of pavements in Lisbon’s gardens whenever it was possible. The study covers the etymological analysis, the historical context of their production, as well as their functions, materials and design. As a result of these findings, I argue that the flooring of gardens privileges natural and rustic materials that go along with the space’s poetics, resist outdoor exposure and perform their function effectively.

—

Fabrico de materiais cerâmicos em Lisboa. Século XII até aos inícios do século XV

Rui Trindade

Em Lisboa, o fabrico de materiais cerâmicos está documentado entre os seculos XII e XVI. Através de normas régias e camarárias, a regulação e fiscalidade interligada da atividade oleira dos ramos da louça e materiais de construção civil, foram duas vertentes dessa realidade, exercidas por

oleiros cristãos e mouros no espaço urbano e fora de portas. No final do século XV, surgem notícias seguras do fabrico de azulejo lisboeta e a propriedade das olarias mouras foi transferida para oleiros cristãos, mantendo o vínculo de posse régia, com uso fruto de avultadas rendas.

The manufacturing of ceramic materials is documented in Lisbon between the 12th and the 16th centuries. Trough royal decrees and city postures the regulation of the ceramic activities in common ware and construction materials was exercised by Christian and Moorish potters in the urban area and its outskirts. In the final 15th century, there is secure evidence of production of tiles in the city and the ownership of the Moorish potteries is transferred to Christian potters, maintaining the king’s possession by means of high incomes.

—

Pavimentos em madeira

Jorge Fonte

Este artigo tem como objetivo uma breve abordagem à história dos pavimentos em madeira. Dizemos breve pois podemos dizer que este material assistiu ao nascer do Homem e o acompanhou ao longo da sua evolução. Apercebendo-se das suas qualidades, foi cada vez mais utilizado e as técnicas aplicadas mais desenvolvidas e aperfeiçoadas, fazendo dele um material transversal a todas as civilizações e épocas. Portugal e concretamente Lisboa, não fugiram a esta tendência.

This article offers a brief history of wood pavements. Profiting from its qualities, wood has been increasingly employed with more complex techniques, transformed into a transversal material across civilizations and ages. Portugal and its capital, Lisbon, have not escaped this tendency.

—

Parte II Contributos da Arqueologia para o estudo dos pavimentos de Lisboa

—

Pré-histórica

João Luís Cardoso, Nuno Neto & Paulo Rebelo

Publicam-se os vestígios de pavimentos pré-históricos até ao presente reconhecidos através de escavações arqueológicas efetuadas na área do concelho de Lisboa.

Os testemunhos mais importantes foram identificados no sítio da Travessa das Dores, onde se identificou um conjunto de fossas defendidas por fosso circundante, escavadas nas formações argilo-margosas cretácicas. A tipologia dos materiais coevos da abertura destas estruturas negativas remonta ao Neolítico Final. No decurso da colmatação do fosso, ocorrida no decurso do Calcolítico, foram identificados dois pavimentos, ambos integráveis no Calcolítico Pleno/ Final. O mais antigo encontra-se representado por lajeado, constituído por blocos irregulares de calcário de médias dimensões, muito incompleto, assente na base do fosso, encontrando-se sobreposto por diversos depósitos resultantes da sua progressiva colmatação. Entre estes, ocorre um outro pavimento, de coloração clara, constituído por uma argamassa argilo-margosa muito compactada e dura. Este piso relaciona-se com a presença, nas imediações, de estruturas

de combustão, configurado uma ocupação de carácter habitacional circumscrita.

No povoado de encosta da Tapada da Ajuda do Bronze Final, das diversas estruturas habitacionais ali identificadas, destaca-se uma cabana de planta elipsoidal, cujo piso era constituído por terra batida basáltica, de mistura com abundantes fragmentos de conchas utilizadas na alimentação e alguns ossos de vertebrados, fraturados *in situ* devido ao pisoteamento.

Enfim, no povoado de Vila Pouca, no limite da serra de Monsanto, do lado do vale da ribeira de Alcântara, foi identificado no decurso das escavações efetuadas em 1959 um empedrado de planta circular, funcionalmente atribuível a uma lareira-calorifero, reportada ao Neolítico Final. Embora tal estrutura não corresponda propriamente a um pavimento, o facto de corresponder a uma superfície estreitamente relacionada com um piso de ocupação, no qual se inseria, justifica a sua inclusão neste trabalho.

In this article we present the remains of prehistoric pavements identified in the Lisbon region during archaeological excavations.

The most important pavement remains were found in Travessa das Dores settlement, where several pits surrounded by a ditch excavated in Cretaceous clay-marly formations were found. The artefacts dates from Late Neolithic. During the ditch’s closure, which occurred along the Chalcolithic, two pavements were identified both dated from Full/ Late Chalcolithic. The oldest one, of flagstone, very incomplete, is made of irregular medium blocks of limestone, laid at the ditch’s base and it is superimposed by several deposits resulting from its progressive clogging. In an upper level, another pavement occurs, consisting of a very compacted light-colored mortar-clay. This floor is related to the presence, in the vicinity, of several combustion structures, related to a circumscribed occupation.

In the Late Bronze Age settlement of Tapada da Ajuda, implanted on a gently slope dominate the Tagus estuary, several housing structures were identified, and one of them, an ellipsoidal hut, has a pavement made of basaltic earth beaten with abundant shells fragments and bones, fractured in situ due to trampling.

Finally, in the Vila Pouca Late Neolithic settlement, at the edge of the Serra de Monsanto, over the Alcântara river valley, a circular stone pavement was identified during the excavations carried out in 1959, which can be classified as a fireplace. Although such a structure does not properly correspond to a pavement, the fact that it is closely related to an occupancy floor on which it was built justifies its inclusion in this work.

—

Idade do ferro

Largo de Santa Cruz do Castelo: um exemplo de revestimento em argila

Sandra Guerra

As escavações realizadas na Casa no Largo de Santa Cruz do Castelo 6-7, em Lisboa, entre de 2015 e 2016, realizadas no âmbito do Projeto de Execução de Conservação e Recuperação de um conjunto de edifícios e logradouros permitiram identificar contextos e construções da Idade do Ferro bem conservadas facultando o acréscimo de dados sobre a ocupação e o urbanismo no topo da colina do castelo onde terá tido origem a cidade de Lisboa.

The excavations carried out under the Project of Implementation, Conservation and Recovery of Largo de Santa Cruz do Castelo 6-7 in Lisbon (2015-2016), have identified well preserved remains and constructions from the Iron Age period, contributing to the knowledge of the pre-roman occupation and urban planning in the Castle hill, where the city of Lisbon originated, in the first millennium B.C.

—

Pavimentos da Idade do Ferro no Castelo de S. Jorge

Ana Gomes e Alexandra Gaspar

Os trabalhos arqueológicos da responsabilidade das signatárias realizados nas últimas décadas no Castelo de S. Jorge, permitiram identificar um conjunto de vestígios da idade do Ferro com uma diacronia situada entre os séc. VII a.C. e séc. II a.C. Os vestígios exumados incluem diferentes tipos de pavimentos associados a habitações. Neste trabalho pretende-se proceder à sua apresentação e caracterização.

The archaeological works conducted over the last decades under the responsibility of the authors in the Castelo de S. Jorge have allowed to identify remains from the Iron Age period between the 7th and the 2nd centuries B.C. They include different types of flooring associated with habitationl zones.

—

Os antigos Armazéns Sommer: pavimentos sidéricos

Ricardo Ávila Ribeiro, Nuno Neto & Paulo Rebelo

Os trabalhos arqueológicos efetuados nos Armazéns Sommer permitiram colocar a descoberto uma sequência ocupacional contínua que ilustra de forma única os diferentes momentos, culturas e vivências que moldaram a cidade de Lisboa desde o século VII a.C. ao século XX d.C. Estas intensas campanhas vieram revelar a presença de inúmeros pavimentos associados a tempos e funcionalidades distintas. No texto que se segue serão abordadas, sinteticamente, algumas ocorrências de vestígios materiais da ocupação da Idade do Ferro de um espaço intensamente vivido, que vincou fortes traços morfológicos nas dinâmicas públicas e privadas da urbe.

The archaeological work carried out in the Sommer Warehouses site, allowed to uncover a continuous occupational sequence that uniquely illustrates the different moments, cultures and experiences that shaped the city of Lisbon from the 7th century BC to the 20th century AD. These intense campaigns have revealed the presence of numerous floors associated with different times and functionalities. In the following text, will be approached, synthetically, some occurrences of material vestiges of the occupation of the Iron Age of an intensely lived space, which has marked strong morphological traces in the public and private dynamics of the city.

—

Soluções de pavimentação no Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros

Elisa Sousa

As escavações realizadas na Rua dos Correiros (NARC) constituem um dos raros casos do centro histórico de Lisboa em que foi possível detetar evidências significativas do urbanismo e das técnicas de construção utilizadas durante a Idade do Ferro. Neste pequeno trabalho são apresentadas as principais características desses mesmos métodos construtivos, focando com mais intensidade os elementos relacionados com os espaços primários de ocupação.

Excavations carried out in Rua dos Correeiros Archaeological Site (NARC) retrieved significant evidences of the urban organization and construction techniques applied in this settlement during the Iron Age, a rare case in the historic center of Lisbon. In this paper we present the main characteristics of these construction methods, focusing more intensely on the elements related to the primary occupation areas.

—

Época Romana

Teatro romano de Lisboa e como se ornamentou o chão

Lídia Fernandes

Os vestígios de pavimentação que se conservam no teatro romano de *Felicitas Iulia Olisipo*, apesar de em reduzido número e dimensão, possibilitam o estabelecimento de várias considerações sobre a qualidade do trabalho envolvido e, por tal facto, da importância de que se terá revestido este edifício público. O pavimento da *orchestra* do teatro integra-se num programa decorativo onde as partes se integram num todo, pensado e feito para impressionar. O cuidado e perícia evidenciados nesta obra e a sua comparação com outros exemplares da província da Lusitânia, permitem concluir pela excelência do trabalho em *opus sectile* que pode ser observado *in situ*.

Despite the reduced size and number, the pavement remains of the roman theater of *Felicitas Iulia Olisipo* allow several reflections about the excellence of the involved work and, thus, the importance of this public building. The *orchestra* pavement is incorporated in an ornamental program where the parts combine as a whole, carefully planned and destined to impress. The intricate level of knowledge and work skills and its comparison with other examples of the Lusitania province allow us to conclude about the excellence of the labor in *opus sectile*, which can still be observed to this day.

—

O espaço público de época romana dos Armazéns Sommer

Alexandra Gaspar e Ana Gomes

A intervenção arqueológica nos Armazéns Sommer permitiu a identificação de um conjunto de estruturas de época romana, únicas no contexto dos conhecimentos da cidade de *Felicitas Iulia Olisipo*, relacionadas com o abastecimento de água com uma área de acesso a um tanque fontanário e um poço praticamente intactos. Pretende-se apresentar e caracterizar os pavimentos desta área.

The archaeological surveys conducted in the building of the ancient Armazéns Sommer identified a unique set of structures from roman times in the context of the city of Felicitas Iulia Olisipo, related with a water supply system of

an access area, a fountain chamber and a well, practically untouched. In the following article, we present and portray the pavements of this area.

—

Os pavimentos romanos dos antigos Armazéns Sommer (campanha de 2014-2015)

Ricardo Ávila Ribeiro, Nuno Neto & Paulo Rebelo

Os trabalhos arqueológicos efetuados nos Armazéns Sommer permitiram colocar a descoberto uma sequência ocupacional contínua que ilustra de forma única os diferentes momentos, culturas e vivências que moldaram a cidade de Lisboa desde o século VII a.C. ao século XX d.C. Estas intensas campanhas vieram revelar a presença de inúmeros pavimentos associados a tempos e funcionalidades distintas. No texto que se segue serão abordadas, sinteticamente, algumas ocorrências de vestígios materiais da ocupação romana de um espaço intensamente vivido, que vincou fortes traços morfológicos nas dinâmicas públicas e privadas da urbe.

The archaeological work carried out in the Sommer Warehouses site, allowed to uncover a continuous occupational sequence that uniquely illustrates the different moments, cultures and experiences that shaped the city of Lisbon from the 7th century BC to the 20th century AD. These intense campaigns have revealed the presence of numerous floors associated with different times and functionalities. In the following text, will be approached, synthetically, some occurrences of material vestiges of the Roman occupation of an intensely lived space, that marked strong morphological traces in the public and private dynamics of the city.

—

“Pontilhismo e descontinuidade”: os mosaicos pavimentais romanos de Felicitas Iulia Olisipo.

Maria Teresa Caetano

Nesta abordagem acerca dos mosaicos pavimentais da antiga Lisboa romana, traçamos um breve panorama do conhecimento hoje adquirido, ainda que bastante fragmentário, mas cujo percurso, iniciado no século II nos conduz até ao período paleocristão, quando esta manifestação artística de características “proto-industriais” se encontrava já no seu pleno ocaso.

In this approach to mosaic pavements of ancient Roman Lisbon, we draw a brief panorama of the quite fragmentary knowledge acquired so far, which started in the II century, leading us until the paleo Christian period, when this artistic manifestation with “proto-industrial” features was already declining.

—

Pavimentos do espaço público de época romana da Sé de Lisboa

Alexandra Gaspar e Ana Gomes

As escavações arqueológicas realizadas no claustro da Sé de Lisboa permitiram definir diacronias ocupacionais longas, desde a Idade do Ferro até ao século XIV. Das estruturas identificadas ressalta pelo seu carácter único a

urbanização do espaço, em época romana, com uma rua e espaços comerciais. Pretende-se apresentar e caracterizar os pavimentos destas áreas.

The archaeological excavations conducted in the Lisbon Cathedral’s cloisters have identified a long term occupation, from the Iron Age until the 14th century. The roman occupation stands out by its unique character and urbanism, with a street and commercial areas. In this article we describe and present the pavements of these areas.

—

Casa do Governador da Torre de Belém: uma fábrica de preparados de peixe de época romana na periferia de Olisipo

Iola Filipe

Os trabalhos arqueológicos realizados na Casa do Governador da Torre de Belém permitiram por a descoberto uma fábrica de preparados de peixe de época romana, que terá funcionado entre os séculos I a IV/V d.C.. Foi intervencionada uma área de 590m2 e identificado 34 tanques de diferentes dimensões. O seu modelo arquitetónico assim como as técnicas construtivas utilizadas replicam exemplos já conhecidos para o mundo romano, contudo, a sua presença numa área periférica a *Olisipo* e a sua dimensão (cerca de 1500m2) e consequente capacidade produtiva, fazem deste sítio um dos mais importantes no contexto da produção de preparados de peixe na *Lusitânia*.

The archaeological works in Casa do Governador da Torre de Belém brought to light a roman industrial fish processing complex that labored between the 1st and the 4th centuries AD. The 590m² excavation identified 34 vats with different dimensions. The architectural plan and construction techniques replicate other examples already known in the roman world. Regardless of its location in a peripheral area of *Olisipo*, its dimension and productive capacity transform this site in one of the most relevant places in the context of the fish processing units of *Lusitania*.

—

O eixo viário ocidental de Olisipo

Jacinta Bugalhão

Na escavação do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (NARC) foi identificado um importante elemento da estrutura urbana de Olisipo: a via que ligava a cidade aos territórios ocidentais. Apresentam-se aqui as características construtivas e a integração urbana desta estrutura.

The Rua dos Correiros Archaeological site disclosed an important element of the Olisipo urban structure: the via which connected the city to the western territories. In this paper we discuss the constructive techniques and the urban integration of this structure.

—

Os Pavimentos do Circo Romano de Olisipo

Ana Vale, Lídia Fernandes

O achado de vestígios que se relacionam com o antigo circo romano da cidade de *Felicitas Iulia Olisipo* na atual Praça D. Pedro IV (Rossio), permitiu a identificação deste enorme edifício lúdico e, igualmente, reconhecer o pavimento que

constituiria a arena. Apesar da reduzida área intervencionada, as estruturas detetadas onde se destaca igualmente o pavimento em *opus signinum* da antiga *spina*, fornecem indicações cronológicas que apontam para a construção deste edifício em épocas tardias e ilustram, pela qualidade dos cimentos romano identificado, a robustez e qualidade da construção.

The discovery of remains associated with the ancient roman circus of *Felicitas Iulia Olisipo*, under the actual Praça D. Pedro IV (Rossio), allowed the identification of this enormous recreational building, and, likewise, the recognition of the pavement that constituted its arena. Despite the small surveyed area, the identified pavement in *opus signinum* of the ancient *spina*, provided chronological information which points out to the construction of the building in late times and demonstrate the excellence and robustness of the construction.

—

Época Islâmica

Espaços públicos e espaços privados: pisos no arrabalde ocidental da Lisboa Islâmica (Hotel de Santa Justa)

Victor Filipe

Entre agosto e outubro de 2011 foi efetuada uma intervenção arqueológica no local onde hoje se situa o Hotel de Santa Justa, baixa Pombalina de Lisboa. Estes trabalhos permitiram documentar importantes vestígios relacionáveis com o arrabalde ocidental da cidade em Época Islâmica, nomeadamente diversas estruturas habitacionais e viárias. Entre estes, foram registados vários pavimentos, quer do espaço interior e privado das habitações, quer do espaço exterior e público, observando-se o emprego de distintas soluções de pavimentação. Pretende-se, aqui, realizar uma curta apresentação das distintas soluções de pavimentação documentadas no local.

Between August and October 2011 an archaeological survey was conducted in the present Santa Justa Hotel, in the Lisbon Baixa district. The works have identified significant remains of habitational areas and streets of the western suburb of the Islamic city. Amongst them, several pavements were registered, from interior and private areas, and from exterior and public spaces. This paper offers a brief analysis of the different solutions identified on the site.

—

Pavimentos de época islâmica no Castelo de S. Jorge

Ana Gomes, Alexandra Gaspar

Os trabalhos arqueológicos realizados nas últimas décadas no Castelo de S. Jorge, permitiram identificar um conjunto de vestígios do período islâmico cuja cronologia podemos situar entre os meados do séc. XI e os meados séc. XII mais concretamente, a conquista de Lisboa ocorrida em 1147. Os vestígios exumados incluem diferentes tipos de pavimentos associados a áreas de circulação e a habitações, tendo-se distinguido pavimentos empedrados, de argamassa e de cerâmica. Neste trabalho pretende-se proceder à sua apresentação e caracterização.

The archaeological surveys conducted in the Castelo de S. Jorge over the past decades have identified several remains form the Muslim period, chronologically centered between the mid-11th and the mid-12th centuries, around Lisbon conquest in 1147. They include different types of flooring solutions, associated with houses and circulation areas, in stone, mortar and ceramic pavements. In this paper we present and describe these structures.

—

Pavimentação de espaços urbanos no arrabalde ocidental de *Madīnat Ushbūna*. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros e Mandarin Chinês

Jacinta Bugalhão

A partir do século X, forma-se a ocidente da cidade muralhada de *Madīnat Ushbūna* um arrabalde. Durante os dois séculos seguintes esta área urbana, cresce, consolida-se e densifica-se, tornando-se um dos principais polos artesanais, comerciais e portuários da cidade. Apesar da intensa ocupação urbana que subsistiu até à atualidade, foram muitos os vestígios urbanos desta época que perduraram e vêm sendo recuperados pela arqueologia urbana.

In the 10th century, in the walled city of *Madīnat Ushbūna*, a west suburb was formed. Over the next two centuries this outer area developed and consolidated, becoming one of the main nodes of craft, commerce and port activities. Despite intense urban occupation which lasted to the present day, many urban traces from this time persist and are being recovered by urban archaeology.

—

Época Medieval Cristã

A Capela de Santo Estêvão na Sé de Lisboa

Paulo Almeida Fernandes

Um dos mais importantes pavimentos cerâmicos medievais encontra-se na Sé de Lisboa. Discreto, ignorado e em mau estado de conservação, o facto de ter chegado até hoje não deixa de espantar, tendo em consideração as muitas alterações que o monumento sofreu e a aparente agonia do claustro catedralício nas últimas décadas, que há muito justifica um restauro integral. O pavimento em questão, aplicado no solo da capela funerária de Santo Estêvão nos inícios do século XIV, é um dos três ou quatro exemplos conservados em território nacional e o estudo estilístico de que aqui se dá primeira nota aponta para uma influência da primeira etapa do reino nazarí de Granada.

One of the most import medieval pavements is located in the Lisbon Cathedral. Understated, ignored and in poor conservation state, one does not cease to amaze how it reached our days, considering the many changes that the monument endured and the apparent agony it underwent in the last decades which justifies its integral rehabilitation.

This pavement was applied in the soil of the S. Estêvão funerary chapel in the beginning of the 14th century and is one of the three or four preserved examples in the national territory of which the stylistic study points out to an influence of the first stage of the Nasrid kingdom of Granada.

Áreas públicas e privadas no Claustro da Sé de Lisboa de época medieval islâmica e cristã: os seus pavimentos

Alexandra Gaspar e Ana Gomes

Nas escavações arqueológicas no claustro da Sé de Lisboa regista-se, em época medieval islâmica, uma ocupação do espaço em duas plataformas distintas. A sul é instalado um edifício público eventualmente relacionado com a mesquita maior e na plataforma norte áreas habitacionais, privadas. Em época medieval cristã regista-se uma continuidade da ocupação destas duas áreas. Só em finais do século XIII/inícios do XIV, quando se procede à construção do claustro, o espaço vai sofrer grandes alterações, quando se aterra todo o espaço. Pretende-se apresentar e caracterizar os pavimentos que se conservaram ao longo da ocupação medieval islâmica e cristã, registada nestas intervenções.

The archaeological excavations in The Lisbon´s Cathedral Cloisters revealed an intense occupation during the medieval Muslim period in two different platforms: towards south, a public building, eventually related to the main mosque, and in the north area, private and habitational areas.

In the Medieval Christian period there is a continuity of occupation in these areas. Only following the construction of the cloister in the final 13th century/beginning of the 14th century, substantial transformations occur with the filling of the former space. In this paper we discuss the pavements and flooring options registered during these excavations.

—

Os pavimentos de época medieval cristã do Castelo no S. Jorge (meados do séc. XII e XIII)

Ana Gomes e Alexandra Gaspar

Os trabalhos arqueológicos realizados pelas signatárias nas últimas décadas no Castelo de S. Jorge, permitiram identificar na Praça Nova um conjunto de vestígios do período medieval cristão cuja cronologia podemos situar entre os meados do séc. XII e o séc. XIII, entre a conquista de Lisboa ocorrida em 1147 e os finais do séc. XIII. Os vestígios exumados incluem pavimentos associados a habitações, tendo-se distinguido pavimentos de pedra, de cerâmica e de terra batida. Neste trabalho pretende-se proceder à sua apresentação e caraterização.

Archaeological works performed by the authors at Castelo de S. Jorge, in Praça Nova area in the last decades uncovered a set of remains from the medieval Christian period, between the conquest of Lisbon, in 1147 and the end of the 13th century. Remains include pavements from habitational areas, with stone, ceramic and earth solutions. In this paper we present and characterize them.

—

Lisboa Manuelina

Andar no Terreiro do Paço: identificação de pavimentos pré-pombalinos na Praça do Comércio

César Neves, Andrea Martins

A intervenção arqueológica desenvolvida em 2009 na atual Praça do Comércio permitiu a identificação de pequenas realidades que se poderão relacionar com antigos pavimentos/pisos pertencentes ao Terreiro do Paço.

Mesmo tendo em conta o elevado grau de afetação que os vestígios apresentam, fruto da transformação urbanística que esta parte da cidade sofreu durante a reconstrução pombalina, e apesar de terem sido registados no decurso de uma ação de acompanhamento arqueológico, a sua identificação permite uma aproximação a este espaço público citadino da Lisboa Moderna avaliando, de igual modo, o impacto que a construção da Praça do Comércio teve no antigo Terreiro do Paço.

In 2009, the archaeological work developed in the Praça do Comércio (Lisbon, Portugal) allowed to observe a number of archaeological realities that will help to characterize the coast line of this part of Lisbon city and understand the evolution of this urban space, the political and social center of Portugal since the 16th century. In this paper, we present a small set of archaeological realities, identified during the archaeological work, which correspond to the city floor that existed in this part of Lisbon. Its characterization will allow a historical view of the urban environment in the riverfront, in the main square – Terreiro do Paço - of the Portuguese Empire's capital, before the reconstruction of Lisbon following the Earthquake of 1755.

—

O mercado da Ribeira Velha do séc. XVI: revestimentos em argamassa

Cláudia Rodrigues Manso, José Miguel Oliveira e Ana Catarina Garcia

Durante a 2ª Fase de Escavação no âmbito do Projecto de Requalificação do Campo das Cebolas, deparámo-nos com inúmeras tipologias de pavimentações de argamassa. A que mais se destacou corresponde a um pavimento de uso exterior que abrange a área ocupada pelo antigo mercado da Ribeira Velha, que ali terá permanecido em funcionamento desde o final do século XVI até ao terramoto de 1755.

During the 2nd phase of the archeological works for the requalification of Campo das Cebolas, we’ve found several typologies of mortar flooring solutions. The most outstanding was an exterior pavement running under the area occupied by the ancient Ribeira Velha Market, which existed in this area from the final 16th century until the earthquake of 1755.

—

Um espaço, um pavimento da Casa dos Bicos no século XVI

Victor Filipe, Manuela Leitão

Partindo de um pavimento quinhentista da Casa dos Bicos procurámos entender o seu enquadramento espacial, funcionalidade e relação com uma serventia pública. A interpretação sugerida, que aflora também uma realidade social, foi possível graças ao cruzamento de diferentes fontes de informação, nomeadamente escritas e arqueológicas.

Starting from a 16th century floor of Casa dos Bicos we’ve tried to understand its spatial framework, functionality and relationship with a public passageway. The suggested interpretation, which touches also a social reality, was made possible thanks to the crossing of different sources of information, namely written and archaeological finds.

—

Os pavimentos perdidos do Convento de S. Francisco de Lisboa

Maria de Magalhães Ramalho e Jorge Sequeira

O Convento de São Francisco é, sem dúvida, um dos edifícios mais enigmáticos e fascinantes de Lisboa. A sua longa história e a permanência de grande parte da sua estrutura original, apesar das calamidades naturais e dos maus-tratos que sofreu, motivam-nos sempre a procurar novos indícios do que foram os espaços e as vivências dos frades que aqui viveram e morreram. Os pavimentos, outrora existentes, encerram também uma interessante história ainda por contar, é a história dos milhares de indivíduos que escolheram este espaço para sua última morada. É através da contextualização e caracterização dos materiais que correspondem a alguns destes pavimentos que procuramos expor um pouco desta realidade oculta.

The Convent of San Francisco is undoubtedly one of the most enigmatic and fascinating buildings of Lisbon. Its long history and the survival of much of its original structure, despite all the natural disasters that have afflicted the region, and mistreatment that it experienced along the time, encouraged us to investigate the former building and the way of life of the friars who lived and died there. The former pavements also contain an interesting story of the thousands of people who chose this place as their final place of rest. It is through the contextualization and characterization of the materials used in those pavements that we seek to expose some of these hidden realities.

—

A tijoleira quinhentista no Pátio José Pedreira (rua do Recolhimento, freguesia Santa Maria Maior)

Anabela Joaquinoto

O caso de estudo aborda a problemática da reestruturação arquitetónica dos espaços habitacionais em Lisboa e a identificação de estruturas preservadas desde o século XVI e o seu reaproveitamento nas edificações nos períodos pré-pombalino e pombalino.

The case study addresses the problem of architectural restructuring of housing spaces in Lisbon, the identification of preserved structures from the 16th century and its reuse in the pre and Pombalin period buildings.

—

Caminhando sobre criptas e sepulturas: os pavimentos da Igreja de São Roque de Lisboa

Maria de Magalhães Ramalho, Jorge Sequeira

A igreja de São Roque é dos templos de Lisboa que maior diversidade de pavimentos apresenta, sobretudo pela existência de capelas com grande exuberância decorativa, tal como é o caso da capela de Nossa Senhora da Doutrina abordada neste trabalho. O espaço interior desta igreja-salão encontra-se dividido em dois, a zona delimitada pela teia, onde ainda se encontram intactas as molduras das sepulturas preenchidas por soalho de madeira mais recente, e o piso sobrelevado de lajes em pedra que rodeia as capelas que, antes das alterações, também ostentava sepulcros devidamente numerados. A existência de documentação muito relevante sobre o que escondem, de facto, estes pavimentos,

torna a igreja de São Roque um caso de estudo deveras interessante.

The church of São Roque is one of the catholic temples in Lisbon that presents the greater diversity of flooring features, especially for the existence of chapels with exuberant decoration. This is the case of Our Lady of the Doctrine Chapel which is presented in this work. The interior space of this Hall Church is divided in two, with the area enclosed by the web, which has the outline of still-intact graves filled with a relatively modern wooden floor, and the raised pavement, flanking the side chapels built of stone slabs that, prior recent alterations, supported a number of properly numbered graves. The existence of relevant documentation concerning what actually lies under these floors; makes the church of São Roque an interesting case study.

—

Século XVII e primeira metade do século XVIII

Palácio dos Duques de Cadaval

Tânia Manuel Casimiro, Teresa Barbosa

Em 2006 foi efetuada a escavação de parte do antigo palácio dos Duques de Cadaval em Lisboa, edificação do século XVII que ficou muito destruída com o Terramoto de 1755. Identificaram-se diversos compartimentos que faziam parte daquele edifício tendo-se reconhecido diversos tipos de pavimentos desde grandes lajes em pedra calcária, tijoleiras, empedrados e vestígios de soalhos em madeira. Cada um destes compartimentos tinha funções específicas, públicas ou privadas, que condicionaram a escolha do chão.

In 2006 an archaeological excavation revealed part of the Duque de Cadaval palace, a 17th century construction destroyed in 1755 during the Lisbon Earthquake. Several compartments/rooms of that building were identified each one related to a specific type of floor such as large limestone slabs, floor tiles, cobbled floors and wooden pavements. These compartments had public or private functions what seems to have been a condition in choosing the floor.

—

Edifício Sommer. Os pavimentos de época Moderna dos antigos Armazéns Sommer, Lisboa

Ricardo Ávila Ribeiro, Nuno Neto e Paulo Rebelo

Os trabalhos arqueológicos efetuados nos Armazéns Sommer permitiram colocar a descoberto uma sequência ocupacional contínua que ilustra de forma única os diferentes momentos, culturas e vivências que moldaram a cidade de Lisboa desde o século VII a.C. ao século XX d.C. Estas intensas campanhas vieram revelar a presença de inúmeros pavimentos associados a tempos e funcionalidades distintas. No texto que se segue serão abordadas, sinteticamente, algumas ocorrências de vestígios materiais da ocupação moderna do espaço intensamente vivido, que vincou fortes traços morfológicos nas dinâmicas públicas e privadas da urbe.

The archaeological work carried out in the Sommer Warehouses site, allowed to uncover a continuous occupational sequence that uniquely illustrates the different moments, cultures and experiences that shaped the city of Lisbon from the 7th century BC to the 20th century AD. These intense campaigns have revealed the presence of numerous

floors associated with different times and functionalities. In the following text, will be approached, synthetically, some occurrences of material vestiges of the modern occupation of the intensely lived space, that has marked strong morphological traces in the public and private dynamics of the city.

—

Pavimentos do séc. XVII / XVIII: o caso da habitação junto ao antigo Celeiro da Mitra

Lídia Fernandes

A intervenção arqueológica implementada no Museu de Lisboa – Teatro Romano possibilitou a descoberta de níveis de ocupação de variadíssimas épocas. Destacam-se, pelo estado de conservação e importância de que se revestem, os contextos atribuíveis aos séculos XVII/XVIII. Tendo-se conservado o r/c de uma habitação pavimentada em seixo-rolado e um pequeno beco anexo, é possível perceber que, ainda que ambos os pavimentos empreguem idêntica matéria-prima, há diferenças entre as duas áreas, sugerindo critérios bem definidos de pavimentação.

The archaeological works in Museu de Lisboa – Teatro Romano brought to light occupation levels of several periods. The 16th and 17th century contexts stand out by their importance and preservation, with the ground floor of a habitational zone and an attached alley paved with small pebble stones. Although both pavements use the same raw product, there are differences between them suggesting well defined criteria of flooring.

—

Pavimentos antigos do Largo de Jesus (Mercês, Lisboa)

Maria João Correia Santos

Na sequência da escavação arqueológica de salvaguarda do Largo de Jesus realizada entre 3 de janeiro e 30 de maio de 2005, foi possível identificar não só o antigo espaço onde até 1873 se realizou a “praça do leite”, como também os alicerces soterrados de uma moradia senhorial do século XVI e vestígios de uma das muitas olarias que existiam naquela freguesia durante a segunda metade do século XVII.

Within the emergency archaeological survey of Largo de Jesus, undertaken between the 3rd of January and the 30th of May of 2005, it was identified not only the place where the “milk market” was celebrated until 1873, but also the foundations of a 16th century’s manor house, as well as the remains of one of the several pottery workshops that existed in the area during the second half of the 18th century.

—

7.5. A antiga estalagem do Beco do Bello (Largo da Sé)

Lídia Fernandes

Reportam-se os resultados de uma intervenção arqueológica efetuada no atual Largo da Sé em 1994. Aí foram identificados vestígios de uma habitação seiscentista, destruída pelo terramoto de 1755 que conservava parte dos pavimentos originais. No âmbito dos trabalhos efetuados foi possível relacionar esta construção com os antigos “Beco do Mello e “Beco sem Sahida” referidos no *Tombo de 1755*....

In this article we present the results of an archaeological survey conducted in Largo da Sé, in 1994, identified the remains of a 16th century house destroyed by the 1755 earthquake, which included some original flooring solutions. It was also possible to relate archaeological findings with the ancient “Beco do Mello” and “Beco sem Sahida” mentioned in the written document *Tombo de 1755*....

—

Pavimentos seiscentistas do antigo Arco de D. Tereza

Lídia Fernandes, Marco Calado

A intervenção arqueológica realizada em 2013 num edifício localizado entre a Rua e a Travessa das Pedras Negras e a Travessa do Almada permitiu colocar a descoberto vestígios habitacionais, com as respetivas pavimentações, cronologicamente atribuíveis aos séculos XVII e primeira metade do séc. XVIII. O achado de uma rua exterior e a confrontação com o Tombo de 1755 ... permitiu propor a identificação com o traçado viário anterior ao terramoto de 1755.

The 2013 archaeological survey excavation conducted in a building between Rua and Travessa das Pedras Negras and Travessa do Almada identified domestic remains with their corresponding flooring systems, from the 17th and the first half of the 18th century. The finding of an exterior street and its confrontation with the written document *Tombo de 1755*... allows its identification with the urban layout in existence prior to the earthquake of 1755.

—

Século XIX e XX

Antigos pavimentos do Largo Vitorino Damásio (Santos o-velho, Lisboa)

Maria João Correia Santos

No âmbito da escavação arqueológica de salvaguarda do Largo Vitorino Damásio, motivada pela construção do parque de estacionamento subterrâneo da Braga Parques em 2003, foi identificado um pavimento de madeira pertencente a uma antiga estrutura portuária do século XVII, que permitiu conhecer um pouco melhor a história desta zona ribeirinha de Lisboa.

Within the framework of a rescue archaeological excavation in Largo Vitorino Damásio, motivated by the construction of the underground parking of Braga Parques in 2003, it was found a wooden pavement belonging to an old harbor structure of the XVII century, allowing a better knowledge of the history of this particular area of Lisbon.

—

Pisar a “Estrela de ouro”. Um chão público para a habitação económica

Deolinda Folgado

O bairro Estrela de Ouro, de inícios do século XX, é sem dúvida um dos casos mais singulares e paradigmáticos ensaiados para a habitação económica em Lisboa, e mesmo no país. Dadas as suas características, essencialmente, morfológicas e de implantação urbana, é muitas vezes

confundido como se de um bairro operário se tratasse, uma vez que a sua génese se insere no boom construtivo referente a esta tipologia, a par das vilas ou dos pátios, o qual se registou pelo menos desde o último quartel do século XIX. Decorrente de uma opção do seu promotor, o galego Agapito da Serra Fernandes, a estrela de cinco pontas foi eleita como um *ex-libris* decorativo do bairro e de outras construções por si desenvolvidas, sendo, neste caso, aplicada em vários suportes decorativos, nomeadamente em azulejos que assinalam áreas sociais importantes na espacialidade interna do bairro ou nas respectivas entradas que confrontam com a via pública, nas galerias em ferro, nos vasos cerâmicos que pontuam os remates dos telhados, ou ainda a encimar algumas portas. Esta gramática decorativa foi também aplicada profusamente ao pavimento do bairro. Esta opção anuncia, por um lado, uma espécie de transição entre o espaço público da cidade e o do bairro, mantendo assim, a identidade deste conjunto urbano e, por outro, perpetua a utilização da calçada portuguesa desenvolvida na cidade.

The Estrela de Ouro workers quarter is undoubtedly one of the most remarkable cases of social housing in Lisbon and in the country. Due to its morphological characteristics and urban implantation, this quarter was countless times mistaken as a simple worker's neighborhood, since its origin is related to the constructive boom of this housing typology, with villas and patios, registered from the last quarter of the 19th century onwards.

The five-point star image was an option of its promotor, Agapito Serra Fernandes, used as a decorative ex-libris in several constructions of the quarter: in the tiles that define different social areas of the district and the entrances, in the iron galleries or in the ceramic vessels located on the rooftops or above some doors. This decorative grammar was also abundantly applied to the pavements of the quarter, preserving the identity of that urban neighborhood and the usage of the Portuguese sidewalk developed in the city.

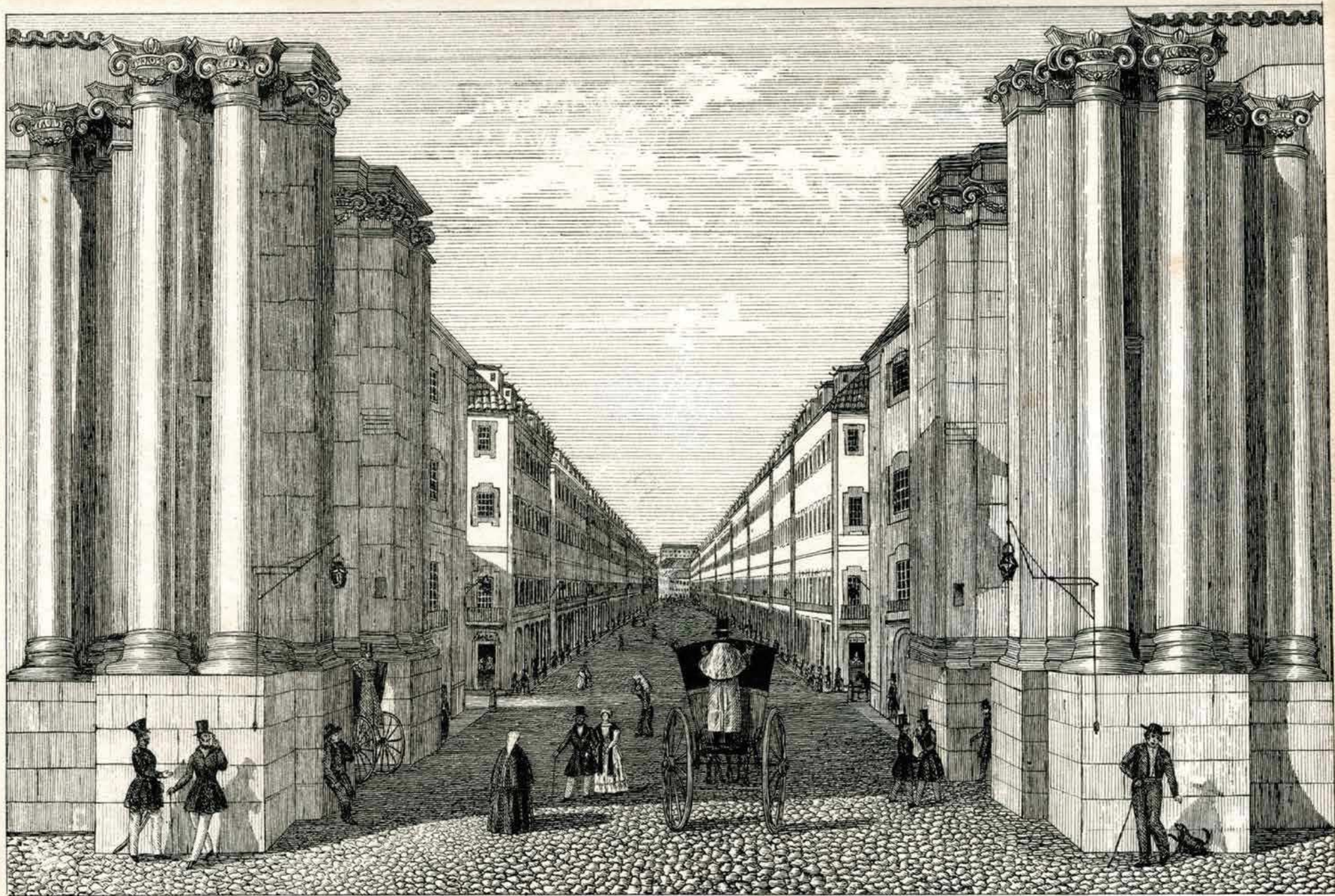
—

A Nova e velha Rua de S. Mamede: diferentes revestimentos para os mesmos traçados

Lídia Fernandes e Victor Filipe

A realização de sondagens arqueológicas na Rua de S. Mamede, em frente à fachada do Museu de Lisboa-Teatro Romano permitiu reconhecer vestígios de época romana. No entanto, a um nível muito superior foi encontrado, em perfeito estado de conservação o revestimento original da Rua de S. Mamede, quando esta artéria foi construída nos inícios do séc. XIX. Atualmente, o traçado da via permanece o mesmo mas o atual tapete de paralelepípedos é distinto assim como diferente é a cota a que se posiciona.

The archaeological surveys conducted in Rua de S. Mamede, next to the façade of Museu de Lisboa – Roman Theatre have identified roman remains. In the upper layers, of original sidewalk of Rua de S. Mamede was identified in unspolled conditions, dating to the beginnings of the 19th century when this artery was unlocked. Today, the direction of the sidewalk remains, with different types of stone and on a higher level.



Michellus lith.

Lith de M.T. da C.ª R.N. dos M.ªs 91.ª 92.ª 93.ª

Rua Augusta em Lisboa.

Lista de Autores

Alexandra Gaspar
Arqueóloga. Técnica Superior da D.G.P.C.
agaspar@dgpcc.pt

Ana Catarina Garcia
CHAM-FCSH e UA - Centro de História d'Aquém e d'Além Mar - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores
caterinagarcia@gmail.com

Ana Duarte Rodrigues
Investigadora Auxiliar do CIUHCT – FC-UL
amnrdrigues@fc.ul.pt

Ana Gomes
Arqueóloga. Técnica Superior da D.G.P.C.
ana.gomes@dgpcc.pt

Ana Simões
Historiadora das Ciências, Centro Inter-universitário de História das Ciências e da Tecnologia, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa (CIUHCT-FCUL)
asimoes@fc.ul.pt

Ana Vale
Arqueóloga. Técnica superior da D.G.P.C.
anavale@dgpcc.pt

Anabela Joaquinito
Arqueóloga. IAP
ajoaquinito@hotmail.com

António Miranda
Historiador. Técnico Superior (CML-DM-DPC- Divisão de Salvaguarda do Património Cultural)
antonio.miranda@cm-lisboa.pt

Cláudia Rodrigues Manso
Arqueóloga, Empatia Arqueologia
c.manso@hotmail.com

Deolinda Folgado
Investigadora na área do património industrial DGPC. FCSH/IHC/IHA
dfolgado@dgpcc.pt

Elisa Sousa
Arqueóloga. Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa – FL-UL/ECT
e.sousa@campus.ul.pt

Iolã Filipe
Arqueóloga
iolafilipe@gmail.com

Jacinta Bugalhão
Arqueóloga. D.G.P.C. / UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras de Lisboa. Universidade de Lisboa
jacintabugalhao@gmail.com

João Luís Cardoso
Universidade Aberta e Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (C. M. Oeiras).
cardoso18@netvisao.pt

Jorge Fonte
Técnico da FRESS - Fundação Ricardo Espírito Santo Silva
jorge.fonte@fress.pt

José Miguel Oliveira
Arqueólogo, Empatia Arqueologia
zermigueloliveira@gmail.com

Jorge Nuno Silva
ULisboa, CIUHCT, Associação Ludus
jnsilva@gmail.com

Jorge Sequeira
Eng. Geólogo. Técnico Superior do L.N.E.G.
jorge.sequeira@ineg.pt

Lídia Fernandes
Arqueóloga. Coordenadora do Museu de Lisboa – Teatro Romano (EGEAC-C.M.L.)
lidiafernandes@egeac.pt

Manuela Leitão
Arqueóloga. Departamento de Património Cultural, Direção Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa
manuela.lima@cm-lisboa.pt

Marco Calado
Arqueólogo. Colaborador do Museu de Lisboa – Teatro Romano
marcocalado1@hotmail.com

Maria Alexandre Lousada
Investigadora. Centro de Estudos Geográficos-IGOT e Centro de História-FL-Universidade de Lisboa
m.lousada@campus.ul.pt

Maria Luísa Sousa
Investigadora do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT), Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA), FCT-UNL
luisacoelho@sousa@fct.unl.pt

Maria João Correia Santos
Centro de Estudos Clássicos (Universidade de Lisboa)
mj.correiasantos@letras.ulisboa.pt

Maria Paula Diogo
Historiadora da Tecnologia, Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (CIUHCT-FCT/UNL)
mpd@fct.unl.pt

Maria de Magalhães Ramalho
Arqueóloga. Técnica Superior da D.G.P.C.
mramalho@dgpcc.pt

Maria Teresa Caetano
Doutorada em História da Arte. ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Association Internacionale pour l'Étude de la Mosaïque Antique
maria_tcaetano@fl.ul.pt

Mário Cachão
Departamento de Geologia e Instituto Dom Luiz. Faculdade de Ciências - UL
mcachão@ciencias.ulisboa.pt

Nuno Neto
Arqueólogo da Neopéica, Lda.
neopeica@gmail.com

Paulo Almeida Fernandes
Museu de Lisboa – Palácio Pimenta (EGEAC-C.M.L.). CEAA CP - UC/ IEM-FCSH
paulofernandes@egeac.pt

Paulo Rebelo
Arqueólogo da Neopéica, Lda.
neopeica@gmail.com

Rita Fragoso de Almeida
Historiadora. Museu de Lisboa - Palácio Pimenta (EGEAC-C.M.L.)Pimenta
ritaalmeida@egeac.pt

Ricardo Ávila Ribeiro
Arqueólogo da Neopéica, Lda.
neopeica@gmail.com

Rui André Alves Trindade
Doutoramento em História da Arte FCSH-UNL; MNAA, conservador das coleções de cerâmica; investigador do VICARTE–FCT-UNL
rui@trindade@mnaa.dgpcc.pt

Sandra Guerra
Arqueóloga
smsguerra70@gmail.com

Tânia Manuel Casimiro
Arqueóloga. IAP-IHC FCSH-UNL
tmcasimiro@fcsch.unl.pt

Teresa Miguel Barbosa

Victor Filipe
Arqueólogo. UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa
victor.filipe7@gmail.com

Conteúdo e imagens dos respetivos textos é da responsabilidade dos autores.

Bibliografia

Adam, J. P. - *La construction romaine*. Paris: Ed. Picard, 1989.

Afonso X El Sabio - *Livro de los juegos: acedrex, dados y tablas. Ordenamiento de las tafferías*. Orellana Calderón, R. (ed.). Madrid: Fundación José Antonio de Castro, 2007.

Alcântara, A. - Uma geografia da Lisboa operária em 1890. In *Atas do I Congresso de História do Movimento Operário e dos Movimentos Sociais em Portugal*. Lisboa: FCSH-UNL, (Vol. I) 2016, p. 38-52.

Almagro Gorbea, A. - *Palacios medievales hispanos*. Madrid: Discurso da Real Academia de Belas Artes de San Fernando, 2008.

Alho A. P.; Trindade, R.A.A.; Coentro, S.; Mura-lha, V. S. F. - Um olhar sobre a documentação de Setúbal e a azulejaria medieval em Portugal. In *GLAZEARCH*2015. Lisboa: LNEC, 2015.

Alho, A. P.; Trindade, R.A.A.; Coentro, S.; Mura-lha, V.S.F. - À luz da documentação: A azulejaria entre os séculos XIV e XVI na cidade de Lisboa, um estudo de proveniência. In Santos, A. A., Alberto, E. M. e Coutinho, M. J. P. - *Arquivo Municipal de Lisboa: um acervo para a História*. Lisboa: Arquivo Municipal de Lisboa, 2015, p. 27-38.

Alves, D. - *A República atrás do balcão. Os alojistas de Lisboa na fase final da monarquia (1870-1910)*. Lisboa: [s.n.], 2010. Tese de Doutoramento em História apresentada à Universidade Nova de Lisboa.

Amaro, C. - Casa dos Bicos. Notícia histórico-arqueológica. *Arqueologia*. Porto: GEAP, 6 (1982), p. 96-111.

Amaro, C. - Urbanismo Tardo-Romano no Claustro da Sé de - Lisboa. In *Actas da IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica* (Lisboa, 1992). Barcelona: Institut d'Estudis Catalans/Universitat de Barcelona/Universidade Nova de Lisboa (Monografies de la Secció Històrico-Arqueològica, IV), 1995, p. 337-342.

Andrade, F. de - *A Freguesia de Santa Cruz da Alcáçova de Lisboa*. Lisboa: 1954.

Anónimo - *História dos Mosteiros e Casas Religiosas de Lisboa, 1704-1708* (aprox.). Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1948.

Arancibia Román, A. - El esplendor de la ciudad. La Mágiaga nazarí (siglos XIII-XV). *Mainake* (25) 2003, p.103-132.

Araújo, N. - *Peregrinações em Lisboa*, Livro V. Lisboa: Parceria A. M. Pereira/Lisboa Editora, 1993.

Arruda, A. M. - Da responsabilidade criminal do «chauffeur» no exercício da profissão. *Auto: revista mensal patrocinada e recomendada pela Associação de Classe dos Empresários de Carreiras de Auto-Omnibus e pelas principais organizações de Táxis*. Lisboa: Vol. 1 (1934), p. 2-13.

Arruda, A. M. - *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el centro y sur de Portugal* (siglos VIII-VI a.C.). Barcelona: Publicaciones del Laboratorio de Arqueología de la Universidad Pompeu Fabra (Cuadernos de Arqueología Mediterránea, Nº 5-6 (1999-2000)).

Arruda, A. M. - Fenícios e Púnicos em Portugal. Problemas e Perspectivas. *Cuadernos de la Arqueología Mediterránea. Nuevas Perspectivas II: la arqueología fenicia y púnica en la península ibérica*. Barcelona: Cuadernos de Arqueología Mediterránea, Nº 18 (2008), p. 13-24.

Arruda, A. M.; Freitas, V.; Vallejo Sánchez, J. I. - As cerâmicas cinzentas da Sé de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: 3:2 (2000), p. 25-59.

Arruda, A. M.; Sousa, E.; Detry, C.; Barradas, E.; Batata, C.; Soares, R. - O Cabeço Guião (Cartaxo – Portugal): um sítio da Idade do Ferro do vale do Tejo (No prelo).

Avellar, F. – Espólio epigráfico do património arquitectónico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. In Oliveira, M.H. - *Património Arquitectónico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*. Lisboa: SCML, vol. I, 2006.

Baillie, M. - *Lisboa nos anos de 1821, 1822 e 1823*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2002.

Bairrada, E. M. - *Empedrados artísticos de Lisboa*. Vila da Maia: Gráfica Maladouro, 1985.

Barbosa, I. V. - *Convento e egreja de Nossa Senhora da Penha de França. Archivo pittoresco. Semanário ilustrado*. Lisboa: Typ. Castro Irmão, Vol.6 (1863), p. 71.

Barbosa, T.; Casimiro, T.; Manaia, Rodolfo; Silva, T.; Torres, A. – Escavações no Largo Duque de Cadaval (Lisboa). *Almadã*, adenda eletrónica. Almada: 15:2 (2007), p. 8-9.

Barroca, M. - *Epigrafia medieval portuguesa*. (862-1422). Lisboa: Fundação de Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2000.

Barros, J. L. de - *Os Night Clubs de Lisboa nos Anos 20*, Lisboa: Ed. Lucifer, 1990.

Barros, L. - *Introdução à Pré e Proto-História de Almada*. Almada: Câmara Municipal, Museu Municipal e Núcleo de Arqueologia e História, 1998.

Barros, L.; Cardoso, J. L. & Sabrosa, A. - Fenícios na margem Sul do Tejo: economia e integração cultural do povoado do Almaraz. In *Estudos Orientais. Os Fenícios no território Português*. Lisboa: Instituto Oriental da Universidade Nova de Lisboa, IV (1993), p. 143-181.

Berkeley-Cotter, J.C – O Miocénico marinho de Portugal. *Comunicações Dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa: [s.n.]. Suplemento Tomo XXIV, 170 (1956).

Berthou Lavenir, C. - *How the Motor Car Conquered the Road*. In Levin, M. (ed.) - *Cultures of control*. Amsterdam: Harwood Academic Publishers, 2000.

Berthou, P.Y. - Le Cenomanien de l'Éstrémadure portugaise. *Mémoires des Services Géologiques de Portugal*. Lisboa: N.S. n.º 23 (1971).

Blot, M. L. - *Os portos na origem dos centros urbanos: contributo para a arqueologia das cidades marítimas e fluvio-marítimas em Portugal*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia 28) 2003.

Boggs, Sam – *Petrology of Sedimentary Rocks*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Bonham, J. - *Transport: disciplining the body that travels*. In Böhm, S., Jones, C., Land, C. & Paterson, M. - *Against Automobility*. Oxford: *Sociological Review Monographs*. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

Botermans, J.; Burret, T.; Van Delft, P.; Splunt-erem, C. - *The World of Games: their origins and history, how to play them, and how to make them*. New York: 1989.

Branco, J. M.; Lourenço, P. B. - *Dos abrigos da Pré-história aos edifícios de madeira do séc. XXI*. Guimarães: ISISE, Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho, [s.d.].

Braga, P. B. - *Mobiliário urbano de Lisboa: 1838-1938*. Lisboa: [s.n.], 1995. Tese de Mestrado em História de Arte apresentada à Universidade Nova de Lisboa.

Brito, C.S.; M. Dias, M.E.; Matos, R. - *Um olhar sobre o Castelo de São Jorge: século VII a.C. século XX*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Pelouro da Reabilitação Urbana dos Bairros Históricos, 2001.

Brito, G. de - *Ruas de Lisboa – Notas para a história das vias públicas lisboenses*. Lisboa: Vols. I e II, 1935.

Brochado, I. F.C. - *A conquista de Lisboa aos Mouros*. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1952.

Brun, A. - *A Baixa às 4 da tarde*. Lisboa: Grifo (conferência proferida no Salão Trindade no dia 8 de dezembro de 1910), 1999.

Bugalhão, J. - *A Indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia, 15), 2001.

Bugalhão, J. (dir.) - *Uma casa pré-pombalina na Baixa lisboeta: núcleo arqueológico da Rua dos Correeiros*. Lisboa: CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores, 2015.

Bugalhão, J.; Folgado, D. - O arrabalde ocidental da Lisboa islâmica: urbanismo e produção oleira. *Arqueologia Medieval*. Porto: 7 (2001), p. 111-145.

Bugalhão, J., Sousa, M. J. e Gomes, A. S. - Vestígios de produção oleira no Mandarim Chinês, Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: 7:1 (2004), p. 575-643.

Bugalhão, J.; Gomes, A. S.; Sousa, M. J. - Con-sumo e utilização de recipientes cerâmicos no arrabalde ocidental da Lisboa islâmica (Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros e Mandarim Chinês). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: 10:1 (2007), p. 317-343.

Bugalhão, J.; Teixeira, A. - Os canos da Baixa de Lisboa no século XVI: leitura arqueológica. *Cadernos do Arquivo Municipal*. Lisboa: 2ª Série, Nº 4 (julho - dezembro 2015), p. 89-122.

Cabral, A. - *Teoria do Jogo*. Lisboa: Editorial Notícias, 1990.

Cachão, M. & Silva, C. M. da – The three main marine depositional cycles of the Neogene of Portugal. *Ciências da Terra*. Lisboa: 14 (2000), p. 303-312.

Caetano, A. A. – Configuração económica das freguesias de Lisboa em 1895. Ensaio de caracterização. *Ler História*. Lisboa: 37 (1999), p.175-210.

Caetano, C. - *A Ribeira de Lisboa. Na época da Expansão Portuguesa* (Séculos XV a XVIII). Lisboa: Pandora, 2004.

Caetano, M. T. - Mosaicos Romanos de Lisboa. I – A Baixa Pombalina. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia. Vol. 40 (2001), p. 65-82.

Caetano, M. T. - Mosaicos de Felicitas Iulia Olisipo e do seu ager. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Nº2 (2006), p. 23-35.

Caetano, M. T. - A “proto-indústria” do mosaico romano. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: 17 (2014), p. 207-219.

Caillios R. - *Os Jogos e os Homens – a Máscara e a Vertigem*. Lisboa: Edições Cotovia, 1990.

Calado, M.; Ferreira, V. M. - *Lisboa: Freguesia de Santa Catarina (Bairro Alto)*. Lisboa: Contexto Editora, 1992.

Câmara Municipal de Lisboa - *Regulamento do trânsito*. Lisboa: 1950.

Capitão, M. A. - *Subsídios para a história dos transportes terrestres em Lisboa no século XIX*. Lisboa: [s.n.], 1974.

Cardoso, J. L. - A Baixa Estremadura dos Finais do IV milénio a.C. até à chegada dos romanos: um ensaio de história regional. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: 12(2004).

Cardoso, J. L. & Silva, I. M. da – O povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda (Lisboa): estudo do espólio cerâmico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: 7:1 (2004), p. 227-271.

Cardoso, J. L.; Rodrigues, J. A. S.; Monjardino, J. & Carreira, J. R.– A jazida da Idade do Bronze Final da Tapada da Ajuda. Lisboa - *Revista Municipal*. Lisboa. Série II, 15 (1986), p. 3-18.

Carita, H. – *Lisboa Manuelina e a formação de modelos urbanísticos da época moderna (1495-1521)*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

Carita, H; Conceição, J. P.; Pimentel, M. - *Elementos para um estudo da Casa dos Bicos*. Versão fac-símile depositada na biblioteca do Museu de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1983.

Carvalho, A.; Santos, C. P.; Silva, J.N.; Teixeira, R. N. - *Calçadas de Lisboa - Simetria*. [s.l.]: Associação Ludus, 2014.

Castilho, J. – *Lisboa Antiga – Bairros Orientais*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Vols. IV, VI, IX e X, 1937.

Castilho, J. – *A Ribeira de Lisboa: descrição histórica da margem do Tejo desde a Madre de Deus até Santos-o-Velho*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. IV, 1981.

Carreira, A; Alberto, E.; Fernandes, L.(coords.) - *Catálogo Pedras que Jogam - Jogos de Tabuleiro de outras Épocas – Catálogo da Exposição*. Lisboa:

Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2004.

Catálogo do Museu de Arqueologia da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes. Lisboa, 1892.

Childe, V. G. – *Introdução à Arqueologia* (Coleção Saber, 48). 2.ª edição. Lisboa: Publicações Europa- América, 1977.

Christino, R. – *Estética Cிடadina*. Lisboa: Imp. Libanio da Silva, 1923.

Choffat, P. - *Recueil de monographies stratigraphiques sur Le Syst me Cr tacique du Portugal – Deuxi me  tude - Le Cr tac  supérieur au Nord du Tage*. Lisbonne: Direction des Services Geologiques du Portugal, 1900.

Choffat, P. - *Recueil de monographies stratigraphiques sur le syst me Cr tacique du Portugal. Premi re  tude. Contr e de Cintra, de Bellas et de Lisbonne*. Lisbonne: Section des Travaux Géologiques du Portugal, 1985.

Conde, M. S. A. - Sobre a casa urbana do Centro e Sul de Portugal, nos fins da Idade Média. *Arqueologia Medieval*. Porto: 5 (1997), p. 243-265.

Correia Santos, M. J. - O Largo Vitorino Damásio (Santos-o-Velho, Lisboa): Contributo para a História da zona ribeirinha de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: 9:2 (2006), p. 369-399.

Correia Santos, M. J. - O Largo de Jesus (Merc es, Lisboa): Contributo para a história incógnita de Lisboa Antiga. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: 10:1 (2006), p. 352-361.

Correia, V. – *Monumentos e Esculturas*. Lisboa: Libânio da Silva, 1919.

Correia, V. - *As obras de Santa Maria de Belém de 1514 a 1519*. Lisboa: Tipografia do An rio Comercial, 1922.

Cortez, M. C. - Casa do Governador da Torre de Belém. In Santana, F.; Sucena, E. (dirs.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas e Associados, 1994, p. 226.

Costa, A. C. da – *Corografia portugueza e descripcao topográfica do famoso reyno de Portugal*. Vol. 3. Lisboa: Officina real deslandesiana, 1706.

Costa, C.; Clavijo, E.; Dias, R.P., Kullberg, J.C., Manuppella, G. - *Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000, Folha 34-B Loures*. Lisboa: LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, 2005.

Costa, F. - *O Paço Real de Sintra - Novos Subsídios para a sua História*. Sintra: Câmara Municipal, 1980.

Costa, L. L. – *O uso de argamassas tradicionais e pr -dosedadas para impermeabiliza o em revestimentos exteriores*. Vila Real: [s.n.], 2008. Tese de Mestrado em Engenharia Civil apresentada   Universidade de Tr s-os-Montes e Alto Douro.

Crespo, J. – *Antologia do Jogo*. Lisboa, 1979.

Crummy, P.; Benfield, S.; Crummy, N.; Rigby, V. and Shimmy, D. – *Stanway: an elite burial site at Camulodunum*. Britannia Monograph Series. London. N  24 (2007).

Custódio, J. - *As infra-estruturas: os canais de Lisboa. Lisboa em Movimento 1850-1920*, Exposi o

no Pavilhão, Pátio e Jardins do Museu da Cidade. Lisboa: Livros Horizonte, 1994, p. 93-149.

Custódio, J. - Reflexos da industrializa o na fisionomia e vida da cidade. In Moita, I. (coord.) - *O Livro de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1994, p. 435-492.

De Los Rios, G. – *Agricultura de Jardines, que trata de la manera que se há de criar, govarnar, y conservar las plantas*. Madrid: por P. Madrigal, 1592.

Detry, C.; Cardoso, J. L.; Bugal o, J. – A alimenta o em Lisboa no decurso da Idade do Ferro: resultados das escava es realizadas no Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (Lisboa, Portugal). *Spal*. Sevilla: Editorial la Universidad de Sevilla. Vol. 25 (2016), p. 67-82.

Dezallier d'Argenville, A.-J. – *La théorie et la pratique du jardinage o  l'on traite   fond des beaux jardins appel s les jardins de propriété*. Paris: J. Mariette, 1709.

DHCL - *Documentos para a História da Cidade de Lisboa. C bido da S , sum rios de Lousada, apontamentos dos Brand es, livro dos bens pr pri-os dos reis e rainhas*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1954.

Dias, M. I.; Prudêncio, M. I.; Filipe, I.; Fábio, C.; Marques, R. Franco, D.; Trindade, M.– The amphorae from the Roman fish-salted factory of the Casa do Governador da Torre de Belém (Portugal): inferences on their provenance. In *38  International Symposium of Archeometry*. May 10-14 2010. Tampa: [s.n.], 2011.

Dias, T. I. de M. – *Pavimentos de madeira em edifícios antigos. Diagnóstico e interven o estrutural*. Porto: [s.n.], 2008. Tese de Mestrado em Reabilita o de Património Edificado apresentada   Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Dinis, J. L., Rey, J., Cunha, P.P., Callapez, P. & Pena dos Reis, R. – Stratigraphy and allogenic controls of the western Portugal Cretaceous: an update synthesis. *Cretaceous Research*. [s.l.]: 29 (2008), p. 772-780.

Diogo, J. M.; Abraços, H. C. (eds.) - *Actas das 3 . Jornadas de Cer mica Medieval e P s-Medieval*. Tondela: C. Municipal, 1997.

Divall, C.; Schmucki, B. - Introduction: Technology, (Sub)urban Development and the Social Construction of Urban Transport. In Divall, C. & Bond, W. (eds.) - *Suburbanizing the masses: public transport and urban development in historical perspective*. Aldershot: Ashgate, 2003.

Duby, Georges - *Histoire de la France urbaine*. Paris: Ed. Seuil, 1980.

Documentos para a História da Cidade de Lisboa. Livro I dos Místicos. Lisboa: Edi o da Câmara Municipal de Lisboa,1949.

Documentos para a História da Cidade de Lisboa. Livro II de El Rey D. Fernando. Lisboa: Edi o da Câmara Municipal de Lisboa,1949.

Documentos para a História da Cidade de Lisboa. Livro do Cartório da S . Testamentos e Capelas. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1954.

Fábio, C.; Filipe, I.; Dias, I.; Gabriel, S., Coelho, M. – Projecto – A Indústria de recursos halie uticos no período Romano: a fábrica da Casa do Governador da Torre de Belém, o estuário do Tejo e a

fachada atlântica. *Apontamentos de Arqueologia e Património*. Lisboa: ERA/NIA. 1(2008), p. 35-40.

Fábio, C. – O ocidente da Pen sula Ibérica no século VI: sobre um *pentanumium* de Justiniano I encontrado na unidade de produ o de preparados de peixe da Casa do Governador da Torre de Belém. *Apontamentos de Arqueologia e Património*. Lisboa: ERA/NIA. 4 (2009), p. 25-50.

Fábio, C. - Escavando entre papéis: sobre a descoberta, primeiros desastros e destino das ruínas do teatro romano de Lisboa. *Estudos de homenagem a Arnaldo Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 2013, p. 389-409.

Fúria, P. – Argamassas Sustentáveis. *2  Conferência sobre Constru o e Reabilita o Sustentável de Edifícios no Espaço Lusófono*. Lisboa, 2013.

Fernandes, I. C. – *O castelo de Palmela – do islâmico ao cristão*. Lisboa: Edi es Colibri - Câmara Municipal de Palmela, 2004.

Fernandes, L. - O Teatro de Lisboa – interven o arqueológica de 2001. In *III Jornadas Cordobesas de Arqueologia Andaluza – Los Teatros Romanos de His nia* (Córdoba, 12-15 novembro 2002). Córdova: 2006, p. 181-204.

Fernandes, L. - Teatro romano de Lisboa – os caminhos da descoberta e os percursos da investiga o arqueológica. *Al-madan*. Almada: 15 (2007), p. 27 – 39.

Fernandes, L. - A decora o arquitet nica de época romana do municipium olisiponense. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: 14 (2011), p. 263-311.

Fernandes, L. – Tabuleiros de pedra: o esta-do da arte do projeto História dos jogos em Portugal. *Actas das 1 s Jornadas de História dos Jogos em Portugal*. Lisboa: Ed. Apenas, 2012, p. 41-63.

Fernandes, L. – *Tabuleiros de Jogo Inscritos na Pedra – um Roteiro Lúdico Português*. Lisboa: Ed. Apenas, 2013.

Fernandes, L. - Tabuleiros de jogo de época romana em Portugal: uma síntese. In *Actas das 11 s Jornadas História dos Jogos em Portugal* (Museu Municipal de Penafiel, 19 de outubro 2013). Penafiel: (No prelo).

Fernandes, L.; Sales, P. - Projecto Teatro romano, Lisboa – a reconstitui o virtual. *Revista Arquitectura e Vida*. Lisboa: 57 (2005), p. 28-32.

Fernandes, L.; Alberto, E. - Tabuleiros de jogo em pedra na cidade de Lisboa. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: MNA/Imprensa Nacional Casa da Moeda. Série V Vol.1 (2011), p. 739-783.

Fernandes, L.; Silva, J. N. - *Jogos de tabuleiro de pedra em Portugal: o caso do Mosteiro da Batalha*. Lisboa: Ed. Apenas, 2012.

Fernandes, L.; Silva, J. N. - *O tabuleiro de jogo do alquerque dos nove no templo romano de  vora*. Lisboa: Ed. Apenas, 2012b.

Fernandes, L.; Almeida, R. F. de - Um Celeiro da Mitra no Teatro Romano de Lisboa: inércias e muta es de um espaço do séc. XVI   actualidade. In *Congresso Internacional de Arqueologia Moderna* (6-9 abril - FCSH da Universidade Nova de Lisboa). Lisboa: 2013, p. 111-122.

Fernandes, L.; Gonçalves, A. – *Ludus latrunculorum's* boards in the far west of the Roman

Empire: the ancient Castle of Lousa. In *Proceedings of the Board Games Studies Colloquium XVI (April 3-6 of 2013, University of Azores, Ponta Delgada)*. Lisboa: 2013, p. 13-29.

Fernandes, L.; Almeida, R. F. de; Loureiro, C. - Entre o teatro romano e a S  de Lisboa: evolu o urbanística e marcos arquitet nicos da antiguidade   reconstru o pombalina. *Revista de História de Arte*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 11 (2014), p. 19-33.

Fernandes, P. A. - O claustro da S  de Lisboa: uma arquitectura «cheia de imperfei es»? *Murphy*. Coimbra: Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, (1) 2006, p.18-69.

Fernandes, P. J. - *As Faces de Proteu. Elites urbanas e poder municipal em Lisboa de finais do século XVIII   1851*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

Ferreira, M.; Ramos, R.; Jorge, A. - *Zara. Rua Augusta. Relatório de Escava o*. Lisboa, 2000. Documento pol copiado do Processo S – 15596 - Arquivo Português de Arqueologia/DGFC.

Ferreira, M. R. P. & Macedo, C. R. - K-Ar ages of the Permian-Mesozoic basaltic activity in Portugal. *Abstracts VI Europ. Col. Geochron., Cosmochron. and Isotope Geology*. Norway: 1979, p. 26-27.

Ferreira, S.; Neves, C.; Martins, A. e Teixeira, A. - Fragmentos da mesa nobre e de uma cidade em transforma o: porcelana chinesa num contexto de Terramoto da Praça do Comércio (Lisboa). In *Actas do I Encontro de Arqueologia de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. (No prelo).

Ferrer, M. da P. S. - *História de la Cer mica Valenciana*. Vol.II. Paterna: Vicent Garcia Editores S.A, 1988.

Figueiredo, A. P. – *O espólio artístico das capelas da S  de Lisboa*. 3 vols. Lisboa: [s.n.], 2000. Disserta o de Mestrado em Arte, Património e Restauro apresentada   Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Figueiredo, P. F. - *Mercês: A Freguesia na História*, Lisboa: Junta de Freguesia das Mercês, 2001.

Filipe, I. – *Sondagens Arqueológicas. Casa do Governador da Torre de Belém. Relatório dos trabalhos arqueológicos*. Lisboa: Era, Arqueologia S.A, 2006. Documento pol copiado.

Filipe, I., Guilherme, A. - *Relatório da escava o de emergência realizada na fábrica romana de preparados de peixe da Casa do Governador da Torre de Belém*. [Em linha] Lisboa: Era, Arqueologia S.A., 2006. [Consult. 16.12.2016]. Disponível em: <http://www.nia-era.org/component/>

Filipe, I. & Fábio, C. – Uma unidade de produ o de preparados de peixe de época romana na Casa do Governador da Torre de Belém (Lisboa): uma primeira apresenta o. *Arqueologia e História*. Lisboa: Associa o dos Arqueólogos Portugueses, 2010, p. 103-118.

Filipe, V.; Calado, M.; Leitão, M. - Evidências orientalizantes na área urbana de Lisboa: os edifícios na envolvente da Mãe de água do chafariz del Rei. In Arruda, A. (ed.) - *VI Congress of Phoenician and Punic Studies*. Lisboa (2005). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, vol. 2, 2013.

Filipe, V.; Calado, M.; Guerra, S.; Valongo, A.; Leônidas, J.; Ramos, R.; Rocha, M.; Costa, J. - A cerâmica de importa o no arrabalde ocidental de *Luxbuna* (Lisboa). Dados preliminares da interven o realizada no Hotel de Santa Justa. In Gonçalves, M. J.; Gom z-Mart n z, S. (coords.) - *Actas do X Congresso Internacional Cer mica Medieval na Mediterrâneo*. Silves e Mértola, 22 a 27 de outubro de 2012. Lou : Câmara Municipal de Silves e Campo Arqueológico de Mértola, 2015, p. 711-718.

Franco, C. - *Casas das elites de Lisboa: Objectos, interiores e vivências 1750-1830*. Lisboa: [s.n.], 2015. Tese de Doutoramento apresentada   Universidade Católica de Lisboa.

França, J.- A. - *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Lisboa, Livros Horizonte, 1965.

França, J.- A. – Sondagem nos anos 20 – cultura, sociedade, cidade. *Análise Social*. Lisboa: vol. XIX, n 77-78-79, (1983), p. 823-844.

França, J.-A. – *O Romantismo em Portugal. Estudo de factos socio-culturais*. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

Freire, J. e Lousada, M. A. – *Roteiros da Memória Urbana – Lisboa. Marcas deixadas por libertários e afins ao longo do século XX*. Lisboa: Edi es Colibri, 2013.

Freitas, H. de - *Elementos de legisla o sobre trânsito, camad ria, decretos, editais e regulamentos do Governo Civil e outras disposi es de atribui o policial*. Lisboa, 1955.

Gabriel, S., Fábio, C., Filipe, I. - *Fish remains from the Casa do Governador - A Roman fish processing factory in Lusitania*. [s.l.]: [s.n.],2009.

Garnel, R. – *Vítimas e Violências na Lisboa da I República*, Coimbra: Imprensa da Universidade, 2007.

Gaspar, A.; Gomes A. - Castelo de S. Jorge – *Relatórios das Escava es Arqueológicas*. Lisboa, 2001. Documento pol copiado.

Gaspar, A.; Gomes, A. - Resultados preliminares das escava es arqueológicas no Castelo de S. Jorge. *Arqueologia Medieval*. Porto: 7 (2001), p. 95-102.

Gaspar, A., & Gomes, A. - As Muralhas de *Olisipo*: troço junto ao Tejo. In Rodríguez Colmenero, A. & Rod  de Lianza (coords.) - *Murallas de ciudades romanas en el occidente del Imperio: Lucus Augusti como paradigma*. Lugo: 2007, p. 685-698.

Gaspar, A.; Gomes, A. - Ocupa o medieval nos Claustros da S  de Lisboa. Nova Lisboa Medieval, III. (no prelo).

Gaspar, J. – A dinâmica funcional do centro de Lisboa. *Finisterra*. Lisboa: vol. XI, 21 (1976), p. 37-150.

Gomes, A. - *Armazéns Sommer Relatório das Escava es Arqueológicas*. Lisboa, 2004. Documento pol copiado.

Gomes, A. - *Armazéns Sommer. Relatório das Escava es Arqueológicas*. Lisboa, 2005. Documento pol copiado.

Gomes, A. e Gaspar, A. - O Castelo de S. Jorge: da fortaleza islâmica   alc cova cristã. Contribui o para o seu estudo. In *Simpósio Internacional sobre Castelos*. Lisboa: Edi es Colibri / Câmara Municipal de Palmela, 2001, p. 397-404.

Gomes, A. e Gaspar, A. - O Castelo de S. Jorge na transição do mundo islâmico para o cristão. In *II Simpósio Internacional sobre Castelos*. Lisboa: Edições Colibri / Câmara Municipal de Óbidos, 2014, p.393-404.

Gomes, A.; Gaspar, A.; Pimenta, J.; Guerra, S.; Mendes, H.; Ribeiro, S.; Valongo, A., Pinto, Paula - Castelo de S. Jorge, balanço e perspetivas dos trabalhos arqueológicos. *Património e Estudos*. Lisboa: IPPAR, 4 (2003), p. 214-223.

Gomes, A.; Sequeira, M. J. - Continuidades e descontinuidades na arquitectura doméstica do Período Islâmico e após a conquista da cidade de Lisboa: escavações arqueológicas na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva. *Arqueologia Medieval*. Porto: 7 (2001), p. 103-110.

Gomes, A. *et al.* - Cerâmicas medievais de Lisboa, continuidades e rupturas. In *Muçulmanos e cristãos entre o Tejo e o Douro (sécs. VIII a XIII)*. Palmela: 2005, p. 221-237.

Gonçalves, I. - Uma realização urbanística medieval: o calcetamento da Rua Nova de Lisboa. *Um Olhar sobre a cidade medieval*. Cascais: Patrimonia, 1996, p. 102-113.

Gribauidi, M. - Vestígios de uma modernidade apagada: a Paris popular na primeira metade do século XIX. In Cordeiro, G. I. e Vidal, F. (orgs.) - *A Rua. Espaço, tempo, sociabilidade*, Lisboa, Livros Horizonte, 2008, p. 27-45.

Grilo, C. - Produção e consumo na economia local de Oslísipo. A cerâmica de imitação de sigillata do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros, Lisboa. In Moraes, R.; Fernández, A.; Sousa, M. J. (eds.) - *As produções cerâmicas de imitação na Hispania. (Monografías Ex Officina Hispana, II)* Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/ Sociedad de Estudios de la Cerámica Antigua en Hispania (SECAH), Vol. II (2014), p. 85-98.

Grilo, C.; Fabião, C.; Bugalhão, J. - Um contexto tardo-antigo do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (NARC). In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C. (eds.) - *Arqueologia em Portugal*. 150 Anos. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2013, p. 849-857.

Hauschild, T. - *Das Romische Theater von Lissabon*. Planaufnahme 1985-1988. *Madrider Mitteilungen*. Mainz: 31, 1990.

Heleno, M. - Estação lusitano-romana da Praça da Figueira. *Ethnos*. Lisboa: 4 (1965), p. 305-308.

Henriques, A.M.; Moura, A.A. & Santos - *Manual da Calçada Portuguesa*. Lisboa: Direcção Geral de Energia e Geologia, 2009.

Henriques da Silva, R. - *Lisboa romântica, urbanismo e arquitetura, 1777-1874*. Lisboa: [s.n.], 1997. Tese de Doutoramento em História de Arte apresentada à Universidade Nova de Lisboa.

Holanda, F. de - *Da Fábrica que Falece à Cidade de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

Humphrey, J. - *Roman Circuses. Arenas for Chariot Racing*. Somerset: University of California Press, 1986.

Inquérito aos Pateos de Lisboa, ano de 1902 e ano de 1905, Lisboa: Imprensa Nacional, 1903 e 1905.

Jackson, L. - *A Formosa Lusitânia*. Portugal em 1873. Tradução e notas de Camilo Castelo Branco. Lisboa: Caleidoscópio, 2007.

Janeiro, H. P. - *Lisboa. Freguesia do Castelo*, [s.l.], 1993.

Jordano Barbudo, M. Á. - *Arquitectura medieval cristiana de Córdoba*. 3 vols. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2003.

Kellerman, A. - *Time, space and Society: Geographical Societal Perspectives*. Springer Science & Business Media, 2012.

Leitão, V.; Henriques, J. P. - *Ocupação Pré-histórica na Encosta de Sant'Ana. Rossio* - Estudos de Lisboa. Lisboa: Câmara Municipal/ Gabinete de Estudos Ollisiponenses, 3 (2014), p. 16-27.

Livro das Posturas Antigas, Leitura paleográfica e transcrição por Maria Teresa Campos Rodrigues do documento original. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1974.

Laurenço, P. B.; Ramos, L. - Análise das Técnicas de Construção Pombalina e apreciação do Estado de Conservação do Quarteirão do Martinho da Arcada. *Revista de Engenharia Civil*. Guimarães: Departamento de Engenharia Civil, Universidade do Minho, 7 (2000), p.35-46.

Lousada, M. A. - *Espaços de sociabilidade em Lisboa. Finais do século XVIII a 1834*. Lisboa: [s.n.], 1995. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Lousada, M. A. - A rua, a taberna e o salão: elementos para uma geografia histórica das sociabilidades lisboetas nos finais do Antigo Regime. In Ventura, M. (coord.) - *Os espaços de sociabilidade na Ibero-América* (sécs. XVI-XIX). Lisboa: Edições Colibri, 2004, p. 95-120.

Macedo, J. B. de - *Problemas de História da indústria portuguesa no século XVIII*. Lisboa: Quercos, 1982.

Macias, S. - *Mértola Islâmica. Estudo histórico-arqueológico do bairro da alcáçova*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 1996.

Maciel, M. J. - A Época Clássica e a Antiguidade Tardia. In P. Pereira (dir.)- *História da Arte Portuguesa*. Vol. I. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995, p. 78-101.

Madureira, N. L. - *Cidade: espaço e quotidiano (Lisboa, 1740-1830)*. Lisboa: Livros Horizonte, 1992.

Mañas Romero, I. - Pavimentos decorativos de Itália. Una fuente para el estudio del desarrollo urbano de la ampliación Adrianea. *Romula*. 8 (2009), p. 179-198.

Mantas, V. G. - Oslísipo e o Tejo. *II Colóquio Temático Lisboa Ribeirinha*. Actas das Sessões. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999, p. 15-41.

Mangucci, A. C. - Oliarias de louça e azulejo da Freguesia de Santos-o-Velho dos meados do século XVI aos meados do século XVIII. *Al-madan*. Almada: II Série. 5(1996), p. 155-168.

Maré, F. L. - *História das infra-estruturas rodoviárias* [Em linha]. Porto: Faculdade de Engenharia-Universidade do Porto, 2011. [Consult. 18.09.2016]. Disponível em WWW:URL:<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61562/1/000148960.pdf>

Marques, A. & Fernandes, L. - Palácio dos Marquesses de Marialva. Intervenção arqueológica

na Praça Luís de Camões (Lisboa 1999-2000). *Património e Estudos*. Lisboa: IGESPAR, 9 (2006), p. 195-206.

Martón, E.; Abranches, M.C. & Pais, J. - Iberia in the Cretaceous: new paleomagnetic results from Portugal. *Journal of Geodynamics*, 38 (2004), p. 209-221

McShane, C. - *Down the Asphalt Path: American Cities and the Coming of the Automobile*. New York: Columbia University Press, 1994.

Miranda, F. A. S. de - *Caracterização dos edifícios pombalinos da baixa de Lisboa*. Lisboa: [s.n.], 2011. Tese de Mestrado Integrado em Engenharia Civil – Perfil de Construção apresentada à Faculdade Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Moita, I. - Povoados neolítico de Vila Pouca (serra de Monsanto). *Revista Municipal*. Lisboa: 112/113 (1967), p. 49-85.

Moita, I. - Achados da Época Romana no Subsolo de Lisboa. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 116-117 (1968), p. 33-34.

Mom, G. - *Atlantic automobilism. Emergence and Persistence of the Car, 1895-1940*. New York and Oxford: Berghahn Books, 2015.

Monteiro, N. G. - *O Crepúsculo das grandes (1750-1832)*. Lisboa: ICS, 1998.

Monteiro, N.G. (coord.) - *História da Vida Privada em Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2011.

Morgado, A. - *Código de posturas do município de Lisboa de 30 de dezembro de 1886*. Lisboa: Empresa A Legislação, 1912.

Nascimento, A. A.de (ed.) - *Conquista de Lisboa aos Mouros: relato de um cruzado*. Lisboa: Ed. Veja, 2001.

Neto, M. de L. - *A Freguesia de N° Sª das Mercês de Lisboa no Primeiro Quartel do Século XVIII* (Ensaio de Demografia Histórica). Lisboa: Centro de Estudos Demográficos, 1967.

Neto, N.; Rebelo, P. & Cardoso, J. L. - O povoado do Neolítico Final e do Calcolítico da Travessa das Dóres (Ajuda – Lisboa). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: 22 (2015), p. 238-280.

Neves, C. - *Empreitada de Construção do Sistema de Intercepção e Câmara de Válvulas de Maré do Terreiro do Paço (Lisboa). Relatório Final*. Torres Novas: Crivarque, Lda., 2002. Documento policopiado.

Nogales Besarrate, T. - *Espetáculos en Augusta Emerita*. Mérida: Monografías Emeritenses. Nº5, 2000.

Nogueira, B. de S. (org.) - *O Livro das Lezírias d’el rei Dom Dinis*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2003.

Oliveira, C. R. de - *Lisboa em 1551* (apresentação e notas de José da Felicidade Alves). Lisboa: Livros Horizonte - coleção Cidade de Lisboa, 1987.

Oliveira, E. F. de - *Elementos para a História do Município de Lisboa, 1ª Parte*. Lisboa: Typographia Universal, vols. I, X, XII, XIII, XVI, (1882 – 1943).

Oliveira, F. - *Espólio de Idade Moderna, proveniente do Beco das Barrelas, Alfama*. Lisboa: [s.n.], 2015. Tese de mestrado em Arqueologia, apresentada à Universidade Nova de Lisboa.

Ordenações Afonsinas, Livro I, Título XXVII: “Das Vereadores das Cidades, e Villas, e cousas que a seu Officio pertencem”, §6 [Em linha]. Coimbra: Faculdade de letras da Universidade de Coimbra, 2016 [fac-símile consult. 28.10.2016]. Disponível na internet: <http://www1.ci.uc.pt/ihl/proj/afonsinas/l1ind.htm>.

Ordenações Del-Rei D. Duarte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.

Ordenações do Senhor Rey D. Afonso V. 5 vols. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.

Ortigão, R. - *As Farpas*, vol. XIII. Crónica mensal da política, das letras e dos costumes (1872). Lisboa: Clássica Editora, 1992.

Oyón Bañales, J. L. - Historia urbana e historia obrera: reflexiones sobre la vida obrera y su inscripción en el espacio urbano, 1900-1950. *Historia Contemporánea*, 24, (2002), p.11-58.

Os Passelos de Lisboa. Revista Municipal. Lisboa:21 (1939) p. 79-86.

Packer, J. - Disciplining Mobility: Governing and Safety. In Bratich, J. Z.; Packer, J. & McCarthy, C. - *Foucault, Cultural Studies, and Governmentality*. Albany, NY: State University of New York Press, 2003.

Pais, J., Moniz, C., Cabral, J., Cardoso, J., Legoinha, P., Machado, S., Moraes, M.A., Lourenço, C., Ribeiro, M.L., Henriques, P. & Falé, P. - *Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000, Folha 34-D*. Lisboa: Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), 2006.

Pais, J., Cunha, P.P., Pereira, D., Legoinha, P., Dias, R., Moura, D., Silveira, A.B., Kullberg, J.C. & González-Delgado, J.A. - *The Paleogene and Neogene of Western Iberia (Portugal). A Cenozoic record in the European Atlantic domain*. Springer, 2012.

Pavón Maldonado, B. - *Tratado de Arquitectura Hispanomusulmana. II. Ciudades y Fortalezas*. Lisboa: Ed. Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1999.

Pedreira, J. - Os negocantes de Lisboa na segunda metade do século XVII: padrões de recrutamento e percursos sociais. *Análise Social*, nº116-117 (1992), p.417-419.

Pereira, G. - Ecos de outra escrita na cidade. *National Geographic*. Lisboa: Nº 183 (Junho de 2016), p. 50-57.

Pereira de Sousa, F. L. - Subsídio para o estudo dos calcareos do distrito de Lisboa. *Rev. Eng. Militar*, Lisboa: 9 (1897), p. 1-95.

Pereira de Sousa, F. L. - Ideia geral dos calcareos empregados nas construções de Lisboa. *Revista de Obras Públicas e Minas*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal. Tomo 35 (412-414) 1904, p. 207-227.

Pereira de Sousa, F. L. - *O Terremoto do 1º de novembro de 1755 em Portugal: um estudo demográfico*. Vol. II, Distrito de Lisboa. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal, 1928.

Pereira de Sousa, F. L. - Efeitos do terremoto de 1755 nas construções de Lisboa. *Revista de Obras Públicas e Minas*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal. Tomo 40 (1909), p. 283-495.

Philip, J. & Floquet, M. - Late Cenomanian (94.7–93.5 Ma). In Dercourt, J.; Gaetani, M.; Vrielynck, B.; Barrier, E.; Biju-Duval, B.; Brunet,

M.F.; Cadet, J.P.; Crasquin, S.; Sandulescu, M. (eds.) - *Peri-Tethys atlas, palaeogeographical maps, explanatory notes*. Paris: CCGM/CGMW, 2000, p. 129-136.

Pinheiro, M. - *Biografia de Lisboa*. Lisboa: Esfera dos Livros, 2011.

Pinto, A. P. F.; Gomes, A.; Pinto, J. B. - *Materiais de Construção. Argamassas*. Lisboa: Instituto Superior Técnico, 2005.

Pimenta, J. G. - *Pavimento Urbano: Adequação ao uso. Reflexões a propósito do espaço público no contexto do Centro histórico de Lisboa*. Lisboa, [s.n.], 2008. Tese de Mestrado em Arquitetura. Lisboa: Instituto Superior Técnico.

Pimenta, J.; Silva, R. B. da; Calado, M. - Sobre a ocupação pré-romana de Oslísipo: a I.A.U. da Rua de São Mamede ao Caldas n.º15. In Arruda, A. M. (coord.) - *Fenícios e Púnicos por terra e mar*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, 2013, p. 712-723.

Pimenta, J.; Gaspar, A.; Gomes, A.; Mota, N.; Miranda, P. - O estabelecimento romano republicano de Oslísipo – estruturas e contextos do Beco do Forno do Castelo, lote 40. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, 3 (2014), p.122-149.

Pinto, M. J. P. - *Gestão Urbanística. Levantamento cartográfico de locais de pedreiras no concelho de Lisboa*. Coleção de Estudos Urbanos, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, XXI, 5 (2005).

Ponsich, M. - *Acetite de Oliva y Salazones de Pescado*. Factores Geo-Economicos de Betica y Tingitania. Madrid: Universidad Complutense. 1988.

Portugal Monumenta Histórica. Vol. II. Leges et Consuetudines. Lisboa: Académia das Ciências de Lisboa, 1868.

Portugaliae Monumenta Historica. Inquisitiones. Lisboa: Tipographia da Academia das Ciências. Lisboa, 1863.

Queirós, J. - *Cerâmica portuguesa e outros estudos*. Lisboa: Editorial Presença. 2002.

Ramalho, M.; Soromenho, M. - Da antiga Ermida a Igreja e Casa Professa de S. Roque. Alguns vestígios arqueológicos e antropológicos. In Brandão, E. (coord.) - *A Ermida de São Roque*. Lisboa: SCML, 1999, p. 17-35.

Ramos Aguirre, M. - Descobrimento de um pavimento de baldosas decoradas em el castillo-palacio de Tiebas. *Trabajos de Arqueología Navarra* (21) 2009, p.317-323.

Ramos, P. - Porto de Lisboa. In Santana, F.; Sucena, E. (eds.) - *Dicionário da História de Lisboa*. Lisboa: Carlos Quintas e Associados Consultores, 1994, p. 724-727.

Reis, A. R.; Simões, M. J.; Rodrigues, S. - A Décima da cidade: contributo para a datação do edificado da Baixa. *Monumentos*. Lisboa: Ed. DGEMN, 21(2004), p. 58-65.

Relação de todas as rendas da coroa deste Reyno de Portugal que nelle se arrecadão, de q procedencias, modos & lugares q se pagão. feita em 1593 por Francisco Carneiro provedor de ementas da Casa dos Contos. Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1949.

Relatórios do II Congresso Nacional de Automobilismo e Aviação Civil. Lisboa: Tip. da Empresa Nacional de Publicidade, 1937.

Rey, J.; Dinis, J.; Callapez, P.; Cunha, P. - Da rotura continental à margem passiva. Composição e evolução do Cretácico de Portugal. *Cadernos de Geologia de Portugal*. Lisboa: INETI, 2006.

Ribeiro, M. L. - As vésperas da modernidade: do Intendente à Rua dos Anjos, 1898-1908. *Cadernos do Arquivo Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Vol. 4 (2000), p. 104-134.

Ribeiro, V. - *Obituários da Igreja e Casa Professa de São Roque da Companhia de Jesus desde 1555 até 1704*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1916.

Ridenson, P. - La société française et les accidents de la route (1890-1914). *Ethnologie française*. Paris: Vol. 21, Nº 3 (1991), p. 306-313.

Rodrigues, M. T. C. - Aspectos da Administração Municipal de Lisboa no Séc. XV. Lisboa: *Separata dos nºs 101 e 109 da Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1968.

Rodrigues, T. - *Nascer e morrer na Lisboa oitocentista*. Lisboa: Cosmos, 1995.

Salgueiro, T. B.; Garcia, J. C. - Lisboa nos fins do século XIX. Geografia de uma transição. In *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*. Lisboa: CEG, 2º vol., p. 399-410.

Santana, E. - *Memórias de um militante anar-co-sindicalista*. Lisboa: Perspectivas & Realidades, s.d. [1985]

Santana, F. - A Freguesia de N° Sª das Mercês de Lisboa no tempo de Pombal. *Separata da Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Nº 120-121 (1969).

Santos, R. - *Arqueologia da Arquitectura: Perspectivas Metodológicas*. Faro: [s.n.], 2010. Tese de mestrado em Arqueologia apresentada à Universidade do Algarve.

Santos, V. - Copa e área de serviço do palácio dos Marquesses de Marialva. *Património e Estudos*. Lisboa: 9 (2006), p. 207-217.

Saraiva, T. - *Ciencia y Ciudad. Madrid y Lisboa (1851-1900). Madrid: Ayuntamiento de Madrid, 2005.Schabol, J.R.- Dictionnaire pour la théorie et la pratique du jardinage, et de l'agriculture, par principes, et démontrées d'après la physique des végétaux*. Paris: Debure Père, 1767.

Schädler, U. - *Latrunculi – ein verlorenes strategisches Brettspiel der Römer. Homo Ludens. Der Spielende Mensch*. München / Salzburg: IV (1994), p. 47-67.

Schädler, U. - *XII scripta, alea, tabula – new evidence for the Roman history of backgammon*. New Approaches to board games research: Asian origins and future perspectives. In *IIAS Working Papers*. Leyde: Ed. A.J. de Voogt, Series, 3(1995), p. 73-98.

Schädler, U. - The Doctor's Game: New Light on the History of Ancient Board Games. In Stanway: *An Elite Burial Site at Camulodunum*. Britanica Monograph Series. Nº 24 (2007), p. 359-375.

Sebastian, L. - *A produção oleira de faiança em Portugal (séculos XVI-XVIII)*. Lisboa: [s.n.], 2010. Tese de Doutoramento em História com

especialidade de Arqueologia apresentada à Universidade Nova de Lisboa.

Sepúlveda, E.; Vale, A.; Sousa, V.; Santos, V.; Guerreiro, N. – A cronologia do circo de *Olisipo: a Terra Sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: 5:2 (2002), p. 245-275.

Sequeira, G. de M. - *Depois Do terramoto: subsídios para a história dos bairros ocidentais de Lisboa*. Lisboa: Academia das Ciências. 2ª edição. Vol. IV. 1967.

Serra, S. – *Núcleo Museológico do Castelo de São Jorge*. Lisboa: EGEAC, 2008.

Silva, A. C. - *Simetria passo a passo*. CTT, 2016.

Silva, A. F. da - A evolução da rede urbana portuguesa (1801-1940). *Análise Social*, vol. XXII, nº 143-144 (1997), p. 779-814.

Silva, A. F. da - *Crescimento urbano, regulação e oportunidades empresariais: a construção residencial em Lisboa, 1860-1930*. Florença: [s.n.], 1997. Tese de Doutoramento em História apresentada ao Instituto Universitário Europeu.

Silva, A. F. da; Sousa, M. L. - In search of the urban variable: Understanding the roots of urban planning in Portugal. *Métropoles*. Lisboa: (2009), p. 18-64.

Silva, A.V. da - *O Castelo de S. Jorge em Lisboa*. Lisboa: Tip. Empresa Nacional de Publicidade, 1937, p. 110-112.

Silva, A. V. da - *Os limites de Lisboa: nota histórica*. Dispersos. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, vol. 1 (1954), p. 82 – 83.

Silva, A. V. - *Uma vista panorâmica de Lisboa dos fins do séc. XVIII*. Dispersos. Lisboa: Biblioteca de Estudos Olisiponenses. Vol. II (1960), p. 171-187.

Silva, A. V. da - *A Cêrca Moura de Lisboa*. Estudo histórico descritivo. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1987.

Silva, C. T. da - A Idade do Ferro na região do Baixo Sado. Contribuições recentes. *Arqueologia e História Regional da Península de Setúbal*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Interdisciplinares da Universidade Aberta, 2001, p. 79-100.

Silva, R. B. da - Arqueologia Viária Romana Em Lisboa: a I.A.U. da Praça da Figueira. Atas da mesa redonda - *De Olisipo a Ierabrigrá*. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, 1 (2012), p. 74-87.

Silva, R. B. da - A ocupação do período da dominação islâmica na Praça da Figueira (Lisboa). In *Actas do Congresso Afonso Henriques e a sua época*. [Em linha]. Lisboa: Associação dos amigos de Lisboa. [Consult. 25.06.2016]. Disponível na Internet: https://www.academia.edu/3992035/A_ocupacao_do_periodo_de_dominacao_islamica_na_Praca_da_Figueira_Lisboa_pdf (no prelo).

Silva, R. B. da; Gomes, R. V.; Gomes, M. V. - O bairro islâmico da Praça da Figueira (Lisboa). In *Cristãos e Muçulmanos na Idade Média Peninsular* - Encontros e desencontros. Lisboa: Instituto de Arqueologia e Paleociências das Universidades Nova de Lisboa e do Algarve, 2011, p. 17-25.

Silva, R. B. da & Guinote, P. – O quotidiano na Lisboa dos Descobrimentos. *Roteiro Arqueológico e Documental dos Espaços e Objects*. Lisboa: Grupo de Trabalho para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998.

Simões, J. S. – *Azulejaria em Portugal no século XVII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2 Vols. 1997.

Smith, M.R. (ed.) – *Stone: building stone, rock fill and armoustone in construction*. London: Geological Society Special Publication. Nº 16, 1999.

Sousa, E. - A ocupação da foz do Estuário do Tejo em meados do Iº milénio a.C. *Cira Arqueologia*. O Tejo, palco de interacção entre Indígenas e Fenícios. Vila Franca de Xira: Museu Municipal, 2 (2013), p. 103-117.

Sousa, E. – *A ocupação pré-romana da foz do estuário do Tejo*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, 2014.

Sousa, M. L.- *A mobilidade automóvel em Portugal*, 1920-1950. Lisboa: Chiado Editora, 2016.

Teixeira, M. D. - *Mundanismo, Transgressão E Boémia em Lisboa dos anos 20: o Clube Noturno como paradigma*. Lisboa: Universidade Lusófona, 2012.

Teixeira, R. C.; Costa, S. G.; Moniz, V. G. - *Grupos de Simetria: Identificação de Padrões no Património Cultural das Açores*. Associação Ludus/Apenas Livros, 2015.

Torres, C. - *Um Formo Cerâmico dos Séculos XV e XVI na Cintura Industrial de Lisboa*. Mata da Machado - Barreiro. Barreiro: Câmara Municipal, [s.d.] (1982 ?).

Torres, C. - *Fours de Potiers et Testars Médiévaux en Méditerranée Occidentale*. Madrid: Ed. Casa Velázquez. Serie Archéologie XIII, 1990.

Torres Balbás, L. – *La alcazaba y la catedral de Málaga*. Madrid: Editorial Plus Ultra, 1960.

Trindade, L. - *A casa corrente em Coimbra. Dos Finais da Idade Média aos Inícios da Época Moderna*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra, 2002.

Trindade, R. A. – *Revestimentos cerâmicos portugueses. Meados do século XIV à primeira metade do século XVI*. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

Trindade, R. A. A. - *A produção de louça no reino de Portugal. Séculos XII aos meados do século XVI. Leitura para uma visão de conjunto. Parte 1- A manufatura e comércio de cerâmica em Portugal nas Cartas de Foral medievais. Século XII ao primeiro terço do século XVI*. Lisboa: [s.n.], 2010. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa

Vale, A. - *Relatório da Intervenção Arqueológica da Praça D. Pedro IV* (Lisboa). Relatório de escavação. [Em linha]. Lisboa: Associação dos amigos de Lisboa/DGPC., 2 vols. Documento policopiado.

Vale, A. – *O Circo de Olisipo. El Circo en Hispania Romana*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano. Mérida: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. 2001, p. 125-137.

Vale, A.; Fernandes, L. – Intervenção arqueológica na Praça de D. Pedro IV (Rossio) em Lisboa. In Barros, L.de; Henriques, F. (coords.) – In *Actas do 3º Encontro Nacional de Arqueologia Urbana Almada, 2023 de Fevereiro de 1997*. Almada: Museu Municipal de Almada. Col. Monografias Arqueologia, 2002, p. 109-121.

Vale, A.; Marques, J. – Escavações Arqueológicas no Largo do Corpo Santo (Lisboa): Estruturas

do Palácio Corte-Real. In *Actas das Sessões do II Colóquio Temático Lisboa Ribeirinha*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, (1997), p. 123-132.

Valera, A. C. – Antes de Lisboa. Palácio dos Lumiares: uma janela sobre a Pré-História da foz do Tejo. *Rossio - Estudos de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal/Gabinete de Estudos Olisiponenses, 3 (2014), p. 10-15.

Vasconcelos, C. M. - *Algumas Palavras a Respeito de Púcaros de Portugal*. Lisboa, 1988.
Vaz, C. S. - *Clubes nocturnos modernos em Lisboa: sociabilidade, diversão e transgressão (1917- 1927)*. Lisboa: [s.n.], 2008. Tese de Mestrado apresentada ao ISCTE.

Vidal, F. – *Les habitants d'Alcântara. Histoire sociale d'un quartier de Lisbonne au début du 20e siècle*. Presses Univ. Du Septentrion, 2006.

Vidal, J. P - Talavera, apelativo de Loza In Olaria. *Barcelos: Boletim do Museu de Cerâmica Popular Portuguesa* Nº1, 1967-1969, p.3-19.

Vieira, A. L. - *Os transportes públicos de Lisboa entre 1830 e 1910*. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda e APHES, 1982.

Viterbo, S. - Ocorrências da Vida Mourisca in *Arquivo Histórico Português*. Lisboa: Vol. V, 1907.

Viterbo, S. - *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*. 2ª ed. Lisboa: III vol. Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1988.

Vitruve - *Les dix livres d'architecture*. Gheerbrant, B. (ed.). Paris : Ed. André Baland, 1965.

Fontes Manuscritas

- AML-AH - *Livro 10º de escrituras de aforamentos*, f. 17v a 19, 01.12.1558. AML-AH.
- AML-AH, Administração - *Livro de registo das folhas das obras e calçadas*, 1708. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria da Cidade - *Livro 3º de Assentos do Senado*, doc. 27, fl. 21v., 06.03.1611. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro de festas*, f. 37 a 38 v, 21.10.1520. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro dos Pregos*, doc. 129, cap. X, 10.04.1385. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro dos Pregos*, doc. 138, f. 142, 06.09.1385. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro dos Pregos*, doc. 139, f. 142 e 142v., 07.09.1385. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro dos Pregos*, doc. 140, f. 143, 07.09.1385. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro dos Pregos*, doc. 107, f. 125 e 125v, 24.03. [1421-1433]. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro dos Pregos*, doc. 324, fl. 247, 21.11.1433. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro dos Pregos*, doc. 107, f. 125 e 125v, 24.03. [1421-1433]. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro dos Pregos*, doc. 107, f. 125 e 125v, 24.03. [1421-1433]. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 1º de místicos de reis*, doc. 1, (?),11.1217. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 1º de D. João I*, doc. 10, 08.09.1385. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 1º de D. Manuel I*, doc. 4, 16.08.1496. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 1º de D. Manuel I*, doc. 26, 22.08.1498. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 1º de D. Manuel*, 1º Doc. 82, 10.08.1502. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 1º de*

consultas e decretos de D. Sebastião, doc. 67, 03.03.1574. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 2º de D. João II*, f. 15 e 15v, 5.11.1482. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 2º de D. João II*, f. 75 a 76v, 15.12.1485. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 2º de D. João II*, f. 88 e 88v, 16.03.1486. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 2º de D. João II*, f. 90 e 90v, 09.05.1486. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 3º de D. João II*, doc. 87, fls. 101 e 101v, 17.7.1495. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 2º de D. João II*, f. 90 e 90v, 09.05.1486. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 2º de consultas e decretos de D. Pedro II*, f. 140 a 141, 07.11.1672. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 5º de consultas e decretos de D. Pedro II*, f. 162 a 163v, 27.05.1677. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 8º de Consultas e Decretos de D. João V*, do Senado Oriental, f. 37 a 39, 09.02.1720. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 10º de consultas e decretos de D. João V do senado ocidental*, f. 190 a 192, 29.11.1735. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 13º de Consultas e Decretos de D. João V, do Senado Oriental*, f. 13 a 18, (11-07-1738 –28-11-1738). AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 13º de consultas e decretos de D. João V do senado ocidental*, f. 359 a 362, 12.12.1739. AML-AH.

- AML-AH, Chancelaria Régia - *Livro 16º de consultas e decretos de D. Pedro II*, f. 123 a 127v, 11.03.1700 – 20.12.1700. AML-AH.

- AHS&CML - *Casa Professa de São Roque de Lisboa, livro de registo de inunicações dos irmãos da Congregação de Nª Sª da Doutrina, 1635-1693*. AHS&CML.

- AHS&CML - *Extratos do Livro do Aceneiro, do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Évora. Primeira Parte*. XLI. Era de 1399. Anno de 1361. *Capítulos de cortes especiais a Évora*. p. 56. [2ª Ed. p.66]. AHS&CME.

- BMS - Braamcamp, F. – *Memórias Sepulchraes do Padre Luíz Montez Matoso e Outros*. Cópia Manuscrita, 33/6/70 (sem data e sem numeração de páginas).

- Tombo de 1755... = Cópia do Tombo da Cidade de Lisboa em 1755, que está no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, feita sobre uma copia do mesmo tomo, da letra de José Valentim de Freitas; que está na Associação dos Arqueólogos, por João Marques da Silva, em junho de 1894. Museu de Lisboa (Texto Policopiado). - Museu de Lisboa – Palácio Pimenta.

Outros suportes

Benoliel, J. – Calceteiros [PT/AMLSB/JBN/000186] [Em linha]. Arquivo Municipal de Lisboa. 1907. Fotográfico [Consult. 25.01.2017]. Disponível na Internet: [rquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=265081&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1](http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=265081&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1)

Cruz, J. C. - O Carro Americano no Aterro [PT/AMLSB/CRU/000388] [Em linha]. Arquivo Municipal de Lisboa. 1880. Fotográfico [Consult. 06.11.2016]. Disponível emt: [WWW:URL:http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Documento.aspx?DocumentoID=279262&AplicacaoID=1](http://www:URL:http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Documento.aspx?DocumentoID=279262&AplicacaoID=1)

Desenho do empedrado para o passeio em frente do estabelecimento “Estrela de Ouro”, situado na rua Bela da Rainha n.ºs 285 a 291. [PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/688] [Em linha]. Arquivo Municipal de Lisboa Material cartográfico [Consult. 24.01.2016]. Disponível na internet: <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa>.

[pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1387038&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1](http://arqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1387038&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1)

Desenho do empedrado da vacaria Estrela de Ouro pertencente a Agapito Serra Fernandes, situada na rua da Graça nº 22 a 26. [PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/716] [Em linha] Arquivo Municipal de Lisboa. Material Cartográfico [Consult. 24.01.2016]. Disponível na internet: <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/PaginaDocumento.aspx?DocumentoID=1390908&AplicacaoID=1&Pagina=1&Linha=1&Coluna=1>

Durães, P. - Partners põe qr code na calçada do Chiado [Em linha]. 2012. M&P [Consult. em 11.09.2016]. Disponível em WWW:URL:<http://www.meiosepublicidade.pt/2012/08/partners-poe-qr-code-na-calcada-do-chiado/>

Ezimize - Mural de Amália Rodrigues por Vhils [Em linha]. 8 Jul. 2015. [Consult. em 11.09.2016]. Disponível em WWW:URL:http://www.ezimize.com/pt-pt/lisboa/categorias/spots/mural_de_amalia_rodrigues_por_vhils

Frota, G. - Amália de Vhils inaugurada em Alfama. Público. Suplemento Ípsilon [Em linha]. 2 jul. 2015. [Consult. em 11.09.2016]. Disponível em WWW:URL:<https://www.publico.pt/cultural/psilon/noticia/vhils-e-os-calceteiros-de-lisboa-numa-capa-de-amalia-1700711>

Jardim Guerra Junqueiro - planta com o estado atual dos pavimentos [PT/AMLSB/CMLSB/UROB/EV/0724] [Em linha]. Arquivo Municipal de Lisboa, 1955. Material cartográfico. [Consult. 24.01.2016]. Disponível na internet: <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Documento.aspx?DocumentoID=93274&AplicacaoID=1&Valeu=20fde18d3870770dd8fce4f8c9a070f084faa91f-744d180e5&view=1>

Santos, A. C. dos - Planta das expropriações do projecto da avenida dos Anjos e ruas adjacentes [PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/09/02366] [Em linha]. Arquivo Municipal de Lisboa, 1892. Suporte: Marion; Escala: 1:1000 [Consult. 06.11.2016]. Disponível em: WWW:<http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/xarqdigitalizacaocontent/Documento.aspx?DocumentoID=1424015&AplicacaoID=1>

Restos de colecção [Blog]. [Consult. 18.09.2016]. Disponível em WWW:URL:<http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/07/junta-autonoma-das-estradas.html>

Plan de la Ville de Lisbonne en 1650, existant aux Archives Municipales. Museu da Cidade, 1850. Desenho aguarelado. Nº Inv.: MC.DES.1084.

Exposição

ORGANIZAÇÃO

Museu de Lisboa, EGEAC, E. M.

DIREÇÃO

Joana Sousa Monteiro

COMISSÁRIOS

Lídia Fernandes, Jacinta Bugalhão,
Paulo Almeida Fernandes

COLABORAÇÃO

Carolina Grilo

PROJETO EXPOSITIVO

Célia Anica, Arquitetura Ld.ª

DESIGN GRÁFICO

Sónia Teixeira Pinto
a convite de Célia Anica. arquitectura, arte & design

PRODUÇÃO

Margarida Rodrigues

MONTAGEM

A.S.Rodrigues, Ld.ª

RESTAURO E CONSERVAÇÃO DE MATERIAIS

Archeofactu, Arqueologia e Arte

EMPRÉSTIMO DE PEÇAS

Arquivo Municipal de Lisboa Unidade Territorial
Oriental (C.M.L.)

Departamento de Formação e Desenvolvimento

Padrão dos Descobrimentos

Museu Alfredo Bensaúde e Museu Décio Thadeu

do Instituto Superior Técnico

Museu Nacional de Arqueologia Faculdade de

Ciência da UL – Instituto D. Luís da Universidade

de Lisboa

Câmara Municipal de Mafra Fundação Calouste

Gulbenkian Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva

Era Arqueologia, Conservação, Gestão e Património

Neoépica - Arqueologia e Património Ldª

Consórcio Empatia, Arqueologia e Património

e Império Arqueologia

Agradecimentos

Aristides Mendes; Castelo de S. Jorge EGEAC;
Fátima Ribeiro; Fernando Jorge; Manuel Francisco
Costa Pereira; Mário Cachão; Mestre Fausto; Miguel
Gil; Pedro Inácio; Inês Teles; Cabido da Sé de
Lisboa; Casinhas Antunes Ld.ª; Empresa Augusto
de Oliveira Ferreira & Companhia Ld.ª; Casa do
Alentejo

Catálogo

ORGANIZAÇÃO

Museu de Lisboa, EGEAC, E. M.

EDIÇÃO

Museu de Lisboa

COORDENAÇÃO

Lídia Fernandes, Jacinta Bugalhão,
Paulo Almeida Fernandes

TRADUÇÃO E REVISÃO

Carolina Grilo

DESIGN GRÁFICO

Sónia Teixeira Pinto

IMPRESSÃO

?

ISBN

978-972-8403-41-6

DEPÓSITO LEGAL

...

Nº DE EDIÇÃO

...

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

DGPC

CIHUCT Centro Interuniversitário de História das Ciências e da

Tecnologia - VISLIS Projeto PTDC/IVC-HFC/3122/2014 - Visões de Lisboa. Ciência,
tecnologia e medicina (CTM) e a construção de uma capital techno-científica (1870-1940)

Fundação Millennium – BCP

EMPRÉSTIMO DE PEÇAS

Arquivo Municipal de Lisboa CML

Unidade Territorial Oriental CML

Departamento de Formação e Desenvolvimento CML

Padrão dos Descobrimentos EGEAC

Museu Alfredo Bensaúde e Museu Décio Thadeu

do Instituto Superior Técnico

Faculdade de Ciências da UL – Instituto D. Luís

da Universidade de Lisboa

Câmara Municipal de Mafra

Fundação Calouste Gulbenkian

Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva

Era Arqueologia, Conservação, Gestão e Património

Neoépica - Arqueologia e Património Ldª

Consórcio Empatia, Arqueologia e Património e Império

Arqueologia

COLABORAÇÃO

Carlos Cabral Loureiro; Carolina Grilo; Henrique Carvalho;

Joana Cintra Gomes; Jorge Fonte; José Avelar; Mário

Nascimento; Rita Fragoso de Almeida; Rosário Dantas



PARCERIA INSTITUCIONAL

APOIOS



MUSEU
DE LISBOA
TORREÃO
POENTE



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL
Direção Nacional do Património Cultural



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Millennium
1200

TURISMO DE
PORTUGAL

